



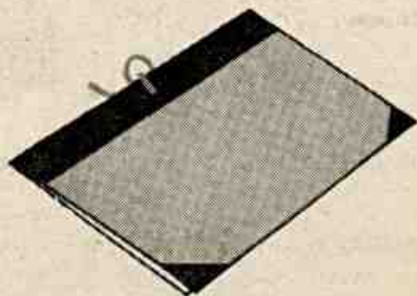
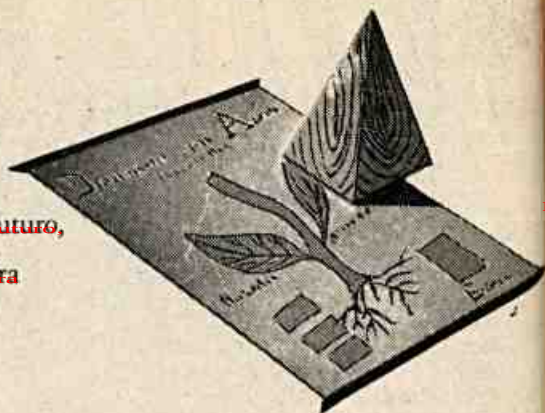
NOVEMBRO

A Revista Feita Para o Lar
23 de Dezembro de 1950
N.º 2.280

PREPARANDO GERAÇÕES MAIS FORTES

A preparação da criança, homem do futuro,
não se restringe à instrução. De par com a cultura
do espírito, é necessário preparar-lhe o físico
para os embates da vida.

Tônico Infantil, pela feliz associação dos me-
dicamentos que o compõem é o remédio ideal
para o seu filho.



TÔNICO

I N F A N T I L

FÓRMULA ESPECIAL PARA CRIANÇAS

FON-FON

SEMANARIO ILUSTRADO

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas:
— Rua Pedro Alves, 60. — Tels.:
— Gerência e Publicidade: 23-5180.
Redação: 23-6282. Contabilidade:
43-1527. — Caixa Postal 97. —
End. Teleg. FON-FON. — Sucursal
em São Paulo — Gabriel Pereira —
Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.
— Representante na Europa: Comptoir
International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey) 28 Boulevard
Haussman PARIS (9e) - France.

ANO XLIV

Rio de Janeiro

23 de Dezembro de 1950

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva.

DIRETOR RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO

André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado.

REDATOR PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDATORES

Elcias Lopes e Bastos Portela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alzito Zarur —
Angelus — Edvar Carmilo — Edgard
Pereira — Gil — Jenny Pimentel de
Borba — J. Luiz — Lázinha Luis
Carlos de Caldas Brito — Luiz A.
Dourado — Luis Serrano — Merce-
des S. Martins (Miss "N") — N.
Francioli — Zilah Bastos Scabra.

Venda avulsa Cr\$ 3,00
Núm. atrasado Cr\$ 3,50
Núm. atras. pelo Correio Cr\$ 4,00

Preço das assinaturas em todo o Brasil
Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 150,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 75,00

Registrado

Ano (52 ns.) Cr\$ 180,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 90,00

As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês.



Pinheiro - árvore do Natal

MARTINS GAPISTRANO

A LONGANDO o olhar saturado de visões citadinas pela superfície infinita dos planaltos paranaenses, eu descubro, extasiado, velho pinheiro de atitudes mansas e caule esguio, a tua silhueta pensativa dominando a paisagem, que enfeitas e recortas no céu azul do Brasil. Cismas, tranquilamente, à beira dos caminhos lavados de sol, ou dentro da floresta imensa, onde te multiplicas para aumentar a opulência da terra roxa, inclinado, às vezes, sobre a corrente murmurosa do rio, cujas águas te copiam a beleza vegetal.

Tens a melancolia das árvores aristocráticas, que não se misturam no seio da mata, onde se entrelaçam, democraticamente, as lianas contagiosas, os arbustos rasteiros, os galhos dourados das acácias em flor, os cipós das trepadeiras selvagens amarrando o tronco ou as folhas dos vegetais altivos. Mas não és orgulhoso, pinheiro solitário e erecto, apesar de tua descendência nobre. Acolhes à tua sombra escassa o animal cansado e dás ao homem ambicioso e ingrato o fruto de tua semente e a riqueza de tua madeira faustosa. Também serves de ornamento nos jardins e nos parques da cidade e de modelo às árvores de Natal que enchem de beleza os ambientes familiares de dezembro e de festa o coração de todos os meninos. És, portanto, alimento, fortuna, adorno e símbolo dos homens.

Vi-te num dia de sol e num dia de chuva, quando o inverno fecundava os campos do Paraná e a terra que te dá seiva se fertilizava e animava na festa das raízes. As taças de tuas copas viçosas, voltadas para o céu azul ou cinza, davam à natureza majestosa a aparência e a alegria de um banquete divino. Pássaros silvestres cantavam, nos teus ramos verdes, a canção da liberdade. E fugiam, espantados, quando o automóvel — máquina da civilização — riscava a faixa branca da estrada que lacerava os pinhais hieráticos, de que fazias parte. O gado manso pascia a teu lado, indiferente ao rumor e à inquietação dos caminhos. Borboletas mimosas, adejantes, circulavam em redor de ti, pinheiro silencioso e quieto e, de quando em quando, beijavam, líricamente, tuas folhas delicadas, que a brisa do sul, mansamente, agitava. As asas sonoras das aves emigrantes passavam, ligeiras, vertiginosas, sobre tua fronde virgem, que olhava, contemplativa, o céu matinal, o sol deslumbrante, as outras árvores, o rio de águas barrentas, as vivendas de madeira, os animais pacientes comendo a erva da campina, os carros que passavam, os roceiros cultivando a terra, as flores desabrochando na planície úmida, as auroras, os crepúsculos, o panteísmo da floresta, a chuva caindo, caindo...

Não amedrontavas os potros selvagens, que corriam, desabaladamente, pelo mato fechado ou pelas veredas sinuosas, nem espantavas os porcos bravios, que passavam a teu lado, roçando-te o tronco desmaiado. Também os pequenos animais da selva, ariscos, farejantes, desconfiados, ficavam, placidamente, sob tua ramagem característica, que formava, no chão, desenhos impossíveis...

A noite, com certeza, sob o brilho nostálgico das estrelas ou à luz glacial da lua, as feras te procuravam para descansar do clima sinistro das tocas e espiar, mal intencionadas, a natureza aberta, onde proliferavam as presas indefesas.

Assistias, assim, velho pinheiro solitário e impassível, aos espetáculos mais diversos da vida que corria junto de tua figura serena. Vias as madrugadas, as manhãs, os meios-dias, as tardes e as noites de tua região esplendente.

Foste, de certo, no teu posto agreste de sentinela muda, a testemunha de muita vitória e de muito drama desenrolado, ignoradamente, no coração verde da floresta misteriosa e profunda, onde nasceste, onde vives e onde não sentes a ambição do mundo...

Torne este Natal
inesquecível
com um presente
de **MESBLA**



ABRIMOS DIARIAMENTE ATÉ ÀS 22 HORAS



MESBLA

R. PASSEIO, 48-54

um **CRÉDI-MESBLA** resolve seu problema!



Este é o escultor em madeira Alois Lang, que fez o papel de Cristo em 1930, 1934 e fará em 1950. Está um pouco velho, mas sabe recitar com muita convicção o Prólogo da Paixão.

A Vida de Cristo Duma Aldeia da Bavária

EM 1633, os habitantes da aldeia de Oberammergau, na Alemanha, fizeram uma promessa, para livrarem-se de uma praga. Consistia essa promessa na representação anual da Paixão de Cristo, que vinha sendo regularmente feita até 1934. Ainda



O mestre-escola, Joseph Schiedermayer, que é o tenor do Córô da Paixão, ensina inglês aos seus alunos, ensinando-lhes frases que serão muito úteis quando os milhares de pessoas que falam inglês chegarem à cidade.

neste ano o acontecimento atraiu a cidade 400.000 visitantes. Agora, é muito difícil entrar-se na Bavária; porém anuncia-se para a Páscoa o sensacional espetáculo, que razões muito fortes impediram de ser levado a efeito durante tanto tempo. Já foram preparados 200.000 lugares,

para a assistência. A aldeia em péso trabalha para o espetáculo. As casas estão sendo pintadas e adaptadas, para podermos acomodar os numerosos visitantes. Nas cenas em que há muita gente, tomam parte 600 pessoas. Os cêros são de 50. A orquestra é composta de 100 músicos, todos

amadores. 500 outras aldeias e vilarejos estão ocupadas com o espetáculo, trabalhando para ele.

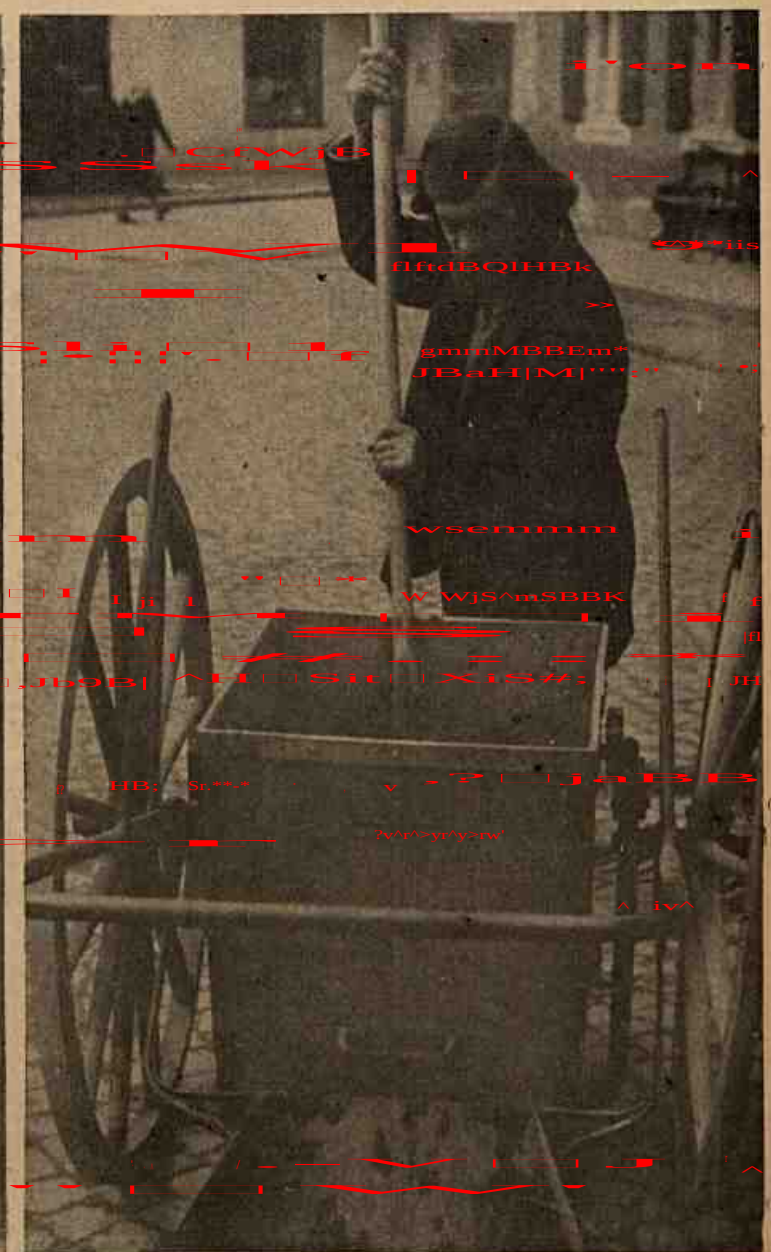
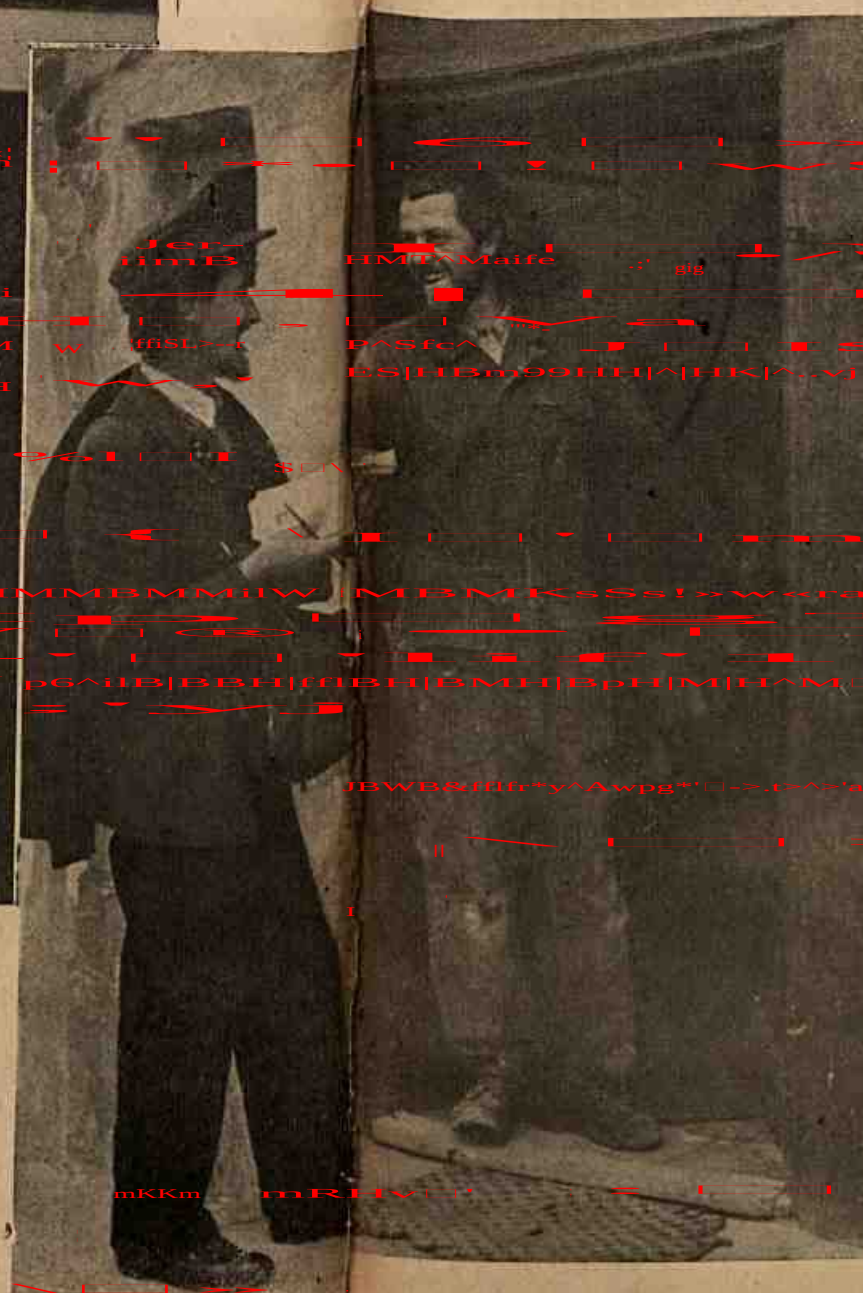
Quando à indumentária, de que se encarregaram as mulheres, a autenticidade foi mais visada que o efeito teatral. Todas as figurinhas, cotam

O acompanhamento das cenas da Paixão é feito pelo Córô de crianças.

Um carteiro entrega a correspondência a um rapaz de Oberammagau. Ambos têm o cabelo e as barbas compridas porque tomam parte na Paixão de Cristo.



Também o lixoiro deixou crescerem os cabelos e a barba, porque tem o seu papel de importância na Paixão.





importados antes da guerra, e baseados em desenhos feitos nos museus da Palestina.

Oberammagau é um lugarco de homens barbudos e mulheres de cabelos compridos. Os artistas da Paixão, não usando cabeleiras posticas, nem pintura no rosto. Todos deixam os cabelos e barbas ficarem bem longos, à espera da Páscoa, e

Como todos os habitantes de Oberammagau estão deixando os cabelos e as barbas crescerem, para representarem nas Genas da Paixão de Cristo, os barbeiros não têm ali o que fazer. Mas ficam satisfeitos porque sabem que na Páscoa farão muito dinheiro com os visitantes.

Atualmente só as mulhete Oberammagau têm os cabelos curtos. Pois em cada homem está um próximo artista da Páscoa.

Estes dois vendedores de lenha terão o seu papel na representação da aldeia. Seus cabelos e barbas estão brancos e sedosos.





Quase todas as casas da aldeia têm as suas pinturas e decorações bíblicas. Esta é chamada "a casa de Pilatos". Vê-se, atrás dela, a enorme montanha Kofel.



os barbeiros passam ali um mau pedaço.

A aldeia, além do lucro que lhe proporciona esse festejo religioso, vive de esculturas na madeira e criações de gado. Todas as casas têm nas paredes cenas bíblicas pintadas, o que empresta ao conjunto aspecto pitoresco. Todas essas pinturas foram limpas e restauradas para a Páscoa de 1951.

Este não tem cabelo comprido, nem barba, porque é o diretor do espetáculo.

Filhos sadios

As crianças sadias acham prazer nas menores cousas. Elas próprias inventam e confeccionam, com alegria, muitos dos seus brinquedos, porque a sua boa disposição física lhes permite ser activas, esportivas e bem-humoradas.



E, de facto, uma verdade incontestável que a inteligência, o espirito inventivo se desenvolvem mais livre e harmoniosamente num sadio organismo infantil.

Os médicos estão sempre ensinando e lembrando que a fraqueza, uma alimentação mal orientada, o funcionamento deficiente dos órgãos, as doenças, enfim, são causas frequentes de atraso no desenvolvimento físico e mental das crianças. Todas as pessoas esclarecidas sabem o quanto pode a infância influir — favorável ou desfavoravelmente — na vida adulta de cada ser humano. Uma meninice com saúde é património precioso, é indiscutível factor de êxito. Os pais devem, portanto, empregar os maiores esforços para que seus filhos possam contar, no futuro, com essa apreciável reserva de energia.

Sentir-se-á, decerto, muito mais feliz a criança inteligentemente cuidada, o petiz robusto que imagina jogos divertidos e constrói, com poucos meios, pequenos mecanismos engenhosos, do que o garoto doentio, vítima da in experiência dos pais, o qual, mesmo rodeado de bonitos brinquedos, será, na maioria dos casos, desanimado e irritável.

Grande inimiga da saúde é a prisão de ventre, essa intoxicante atonia muscular dos intestinos, tão comum nas crianças e nos adultos, e da qual resultam perturbações gástricas, abatimento, falta de apetite, mau hálito, nervosismo, erupções na pele e outros distúrbios mais sérios.

Ventre-Livre é o remédio de confiança para tratar a prisão de ventre e os desarranjos gastro-intestinais. De acção suave e sabor agradável, Ventre-Livre é largamente usado pelas mães experientes e preferido pelas crianças, tanto no Brasil como nos demais países onde penetrou.

✓ **Nota** Não esquecer nunca:

Ventre-Livre não é purgante.

Não se distraia na direção de seu carro!

Evite os indesejáveis em seu automóvel.



A DIREÇÃO de um automóvel, quer nas estradas, onde a velocidade é uma tentação, quer nas ruas congestionadas, onde os imprevistos se multiplicam, exige o perfeito controle de seus sentidos.

PROTEJA-SE também contra o Acidente Pessoal, o imprevisto que a todo momento pode surgir. Procure conhecer as vantajosas condições da apólice SATMA contra Acidentes Pessoais.

OS MANDAMENTOS DO AUTOMOBILISTA

- 1 - Nunca dirija depois de beber.
- 2 - Nunca ultrapasse as velocidades máximas.
- 3 - Mantenha freios, buzinas e faróis em boas condições.
- 4 - Não passe à frente nas curvas.
- 5 - Conserve a sua direita.
- 6 - Conserve seus olhos na estrada.
- 7 - Obedeça religiosamente aos sinais.
- 8 - Deixe o Amor para depois...
- 9 - Guie com as duas mãos.
- 10 - Segure o seu carro contra Acidentes e danos contra vida e propriedade de terceiros.



A Distração - companhia indesejável de quem dirige automóvel - não deve viajar a seu lado. Ela tem mil artifícios e a todo momento procura roubar-lhe a atenção que deve estar voltada para os imprevistos do tráfego. Inúmeros acidentes são causados simplesmente pela distração de quem dirige. Evite-a! Mas como toda cautela é pouca, e nem sempre é possível prever e evitar os erros alheios, esteja, sempre, protegido por uma apólice de seguro de automóveis da Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Estará, assim, amparado contra os riscos financeiros dos acidentes de automóvel.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior companhia de seguros em seu gênero da América Latina



Arte de Ser Bela

SUAS mãos podem ser bonitas e agradáveis ao contacto mesmo que você se ocupe com trabalhos caseiros. O trabalho não justifica asperza, pele manchada, calosidades nem unhas encardidas.

Quando você deixar a cozinha para dirigir-se ao escritório, à universidade, às compras ou, enfim, para um ato social qualquer, não deve trazer nas mãos a "marca" de dona de casa, por nobilitante que seja o título.

Assim, não apenas deve proteger as mãos com luvas de borracha, sempre que a natureza do trabalho o permitir, como, ainda, deve dedicarlhes especialmente alguns minutos diários para o seu embelezamento.

• •

O limão é de efeitos mágicos na remoção de manchas e cores desagradáveis. Em seguida recorra à lixa, à água, ao sabão, à escova, à pedra-póme, e verá como as suas mãos resultam macias e bonitas.

• •

Uma vez por semana, procure você mesma manicurar-se, se por qualquer circunstância não puder recorrer a uma profissional. Mas, então, em vez de cortar a cutícula, remova-a com o removedor oleoso apropriado. Mas antes remova o esmalte antigo, passe a lixa (a de metal é contraindicada pela sua dureza), e não atinja muito os cantos nem faça as unhas muito pontudas, para que tenham maior resistência. E, antes de aplicar o esmalte novo, faça uso de uma boa base.

• •

E quando for passar o creme lubrificante no rosto e no colo, não esqueça de passar uma boa camada nas mãos, massageando-as delicadamente.

FRANCES



VIRGINIA FRED — Paramount.



PUERICULTURA

DR. JAYME GUDIEL

(Médico auxiliar do Ambulatório de Pediatria da Policlínica de Botafogo, Secretário da Sociedade de Medicina Especializada em Educação Física).

DEVE SEU FILHO TIRAR AS AMIGDALAS?

DESTRUINDO ALGUMAS SUPERSTIÇÕES ACERCA DA AMIGDALECTOMIA (RE-TIRADA DAS AMIGDALAS).

Uma das perguntas que me fazem as mães é: Dr. por que e quando devem ser extirpadas as amígdalas?

Por que? — Porque, minha senhora, são as responsáveis por esses resfriados contínuos com grande febre e prostração, as chamadas anginas. E note minha senhora, devem ser retiradas quando provocadoras das anginas com puz e inflamações comprovadas.

Quanto à idade em que podem ser removidas, aquela idéia que só após os 3-4 anos está afastada, e já desde o momento em que se confirmar a responsabilidade das mesmas na frequência da doença deve-se providenciar a operação.

— Mas não são como se diz... hum... hum... barreiras defensivas, barreiras linfáticas que englobam e destroem os germens evitando que se reproduzam e ataquem o organismo? Sim. São, porém quando em perfectas condições, quando saudáveis. Se doentes, podemos dizer, gastas, tornam-se invencíveis defensoras atacantes à integridade do corpo produzindo as anginas, e pior que isso a inflamação nos rins, e reumatismo que pode conduzir até certo tipo de doença do coração. Tristes cargas para uma criança! Do seu lugar tornam-se focos de infecção que lançam no

sangue as toxinas e germens que deviam destruir e que irão causar males em pontos distantes de onde saíram. Dai a necessidade de tirá-las. Nunca porém na própria crise da inflamação, nunca durante a febre e a dor porque será pior, e sim após debelada a crise. No entanto as mães, ficam apreensivas durante a crise, querem logo resolver a operação e depois, esquecem. E' tão pequenino, coitadinho. E a febre, a dor? Como vai sofrer o meu anjinho. E a febre e a dor? Elas se esquecem!

— Mas Dr., já me contaram que a operação pode produzir doenças no pulmão.

— Isto não é verdade. Nos casos em que isto aconteceu, o germen da referida doença, que muitas vezes é o

da tuberculose, já existia e atingia o pulmão com ou sem a amigdalectomia.

Estes receios infundados, estas crendices são as razões que entravam a ação do médico consciencioso de suas obrigações.

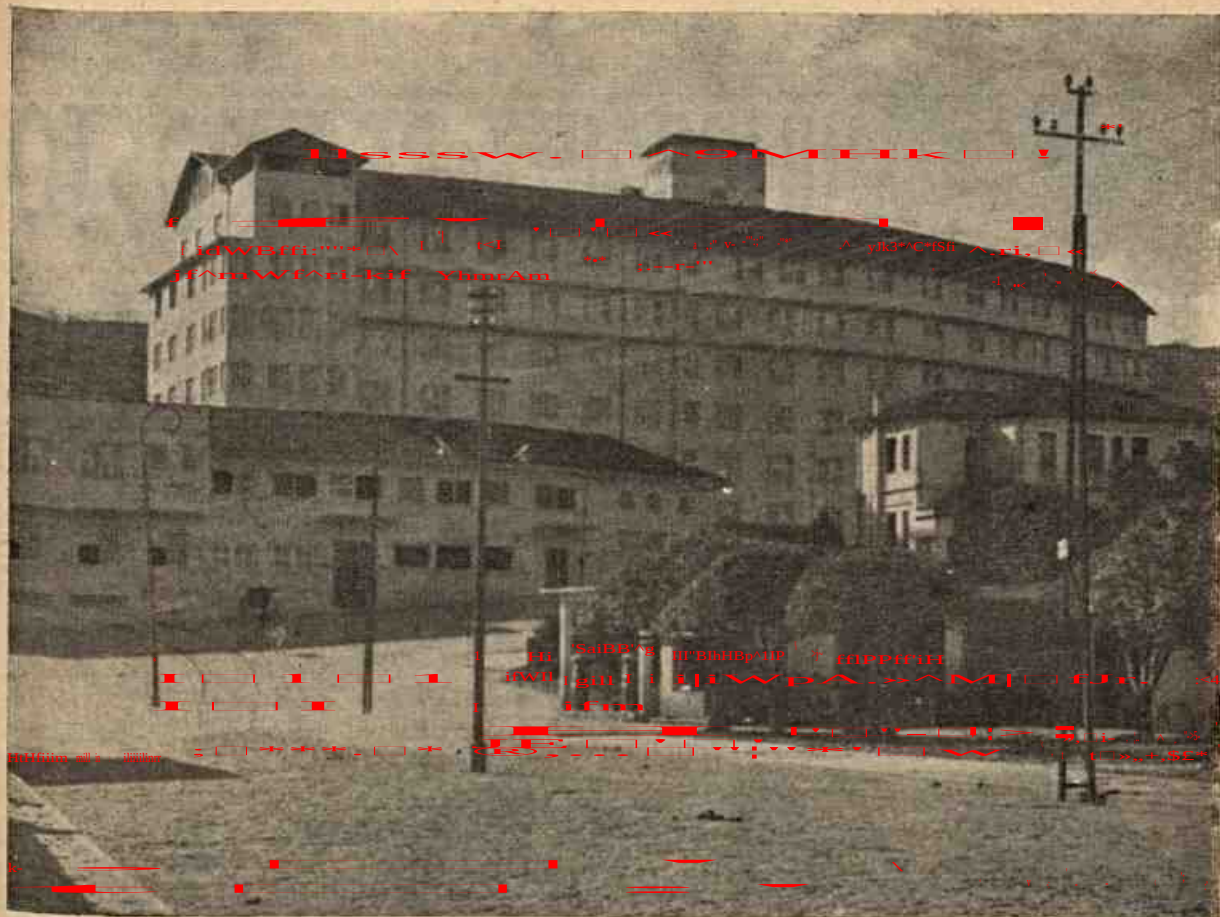
Ele quer resolver o caso do garoto porém a mãe é rebelde tem pena do garoto, medo da intervenção, e arranja pretextos para protelar até que seja obrigada.

E sempre duvida e pensa: Será que é realmente necessário?

E'



Revista de Medicina e Cirurgia
J. J. GUDEL
ABUSKUSSEH
ME
SI
E
B
L
P
N
W



IMPERIAL HOTEL

LAMBARI

Conforto - Distinção - Grandiosidade

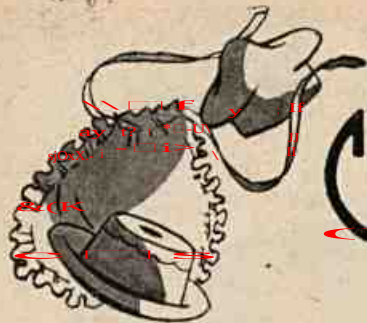
DIARIAS COM REFEIÇÕES:

1 pessoa	G\$ 110,00
2 pessoas	G\$ 200,00

REABERTURA: DIA 1.º DE JANEIRO

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EDIFÍCIO REX - 5.º ANDAR - SALA 501 - TELEFONE 22-8554



CULINÁRIA de BOM GOSTO

BOLO COM GELEIA DE MORANGOS

- 2/3 de xícara de cream crackers
- 1/2 xícara de leite
- 1-1/2 xícara de farinha de trigo
- 2 colheres de chá de fermento
- 1/2 colher de chá de bicarbonato
- 1/2 colher de chá de sal
- 1/2 xícara de gordura
- 1/4 de c. de chá de essência de amêndoas
- 2 ovos

mente durante dois minutos. Derrame em uma forma untada e leve ao forno moderado durante 35 minutos. Deixe esfriar e guarde na geladeira.

Junte o creme batido com a geleia e misture bem. Adicione o açúcar peneirado e bata até formar um creme bem consistente. Se o creme estiver demasiadamente grosso, junte uma colher de sopa de suco de laranja. Espalhe com uma espátula por cima e pelos lados do bolo. Enfeite com cerejas ou morangos.



- 1 xícara de geleia de morango
- 1/4 de xícara de geleia de morango
- 1 xícara de creme
- 3 xícaras de açúcar cristal

Amoleça os cream crackers esmigalhados no leite. Adicione os ingredientes secos que foram peneirados juntos. Junte gordura, a essência, os ovos e a geleia. Bata vigorosa-

APRIMORE OS SEUS CONHECIMENTOS

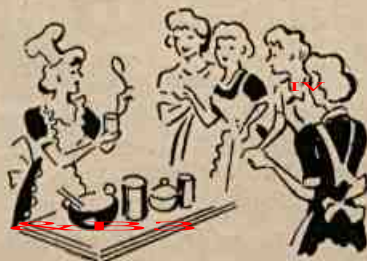
na arte de cozinhar e
aprenda o manejo
prático, eficiente e
econômico de fogões a gás!



**OS
CURSOS DE CULINÁRIA
DA
S. A. DO GAZ DE
RIO DE JANEIRO**
funcionam o ano todo

*Sem interrupção
mesmo durante as
férias escolares*

INSCREVA-SE HOJE



PARA	NÚMERO	PREÇO
EMPREGADAS	DE AULAS	POR CURSO
		CR\$
Trivial	10	20,00
Trivial fino	8	20,00
Massas	6	20,00
PARA DONAS DE CASA		
Trivial	10	40,00
Trivial fino	8	40,00
Variado	10	40,00
Especial	10	40,00
Massas	6	40,00
Salgadinhos e Doce	8	40,00
Sobremesas	6	40,00

Distribuição gratuita das receitas
dos pratos ensinados.

As alunas podem levar para as
suas residências provas dos doces pre-
parados nas aulas.

Todos os ingredientes serão forne-
cidos pela Companhia.

Aulas de manhã e à tarde

S. A. DO GAZ DE RIO DE JANEIRO

Copacabana
Av. N. S. de Copacabana, 659
Tel. 37-8777

Praça da Bandeira
Rua Teixeira Sopres, 38
Tel. 48-3630

A influência feminina na política

ATE' QUE PONTO INFLUI A MULHER NA POLÍTICA DO PAÍS?

DESEJOSOS de fornecer às nossas leitoras a possibilidade de acompanhar, de perto, a evolução dessa influência, resolvemos fazer uma série de entrevistas junto às senhoras dos candidatos vitoriosos nas eleições de 3 de outubro. Com o objetivo de interessá-las, também, nos problemas que influem vivamente para o progresso do nosso Brasil, dirigimo-lhes algumas perguntas de cujas respostas aquirilaremos o grau de penetração feminina, tão necessária aos destinos de um povo.

Inicialmente, visitamos a Senhora Laudimíia Trotta, esposa do Sr. Vereador pelo P.R., Sr. Frederico Trotta. Recebamo-nos em sua residência, à Rua Japeri, 81, Rio Comprido, onde fomos alvos de nimia gentileza, num ambiente de franca cordialidade. D. Laudimíia Trotta, distinto membro do nosso magistério público, cercada de seus filhos e netinhos, prestou-se, imediatamente, a colaborar conosco, respondendo às perguntas que se seguem:



Senhora Laudimíia Trotta.

1 — Como se sentiu durante a apuração do pleito? Confiante? Receiosa? Indiferente?

2 — Como recebeu a vitória de seu marido, nas eleições? Emocionada? Que tipo de emoção?

3 — Que influência teve na elaboração do programa com que seu marido se apresentou ao eleitorado?

4 — Qual o ponto da futura atuação de seu marido que mais mereceu sua atenção?

5 — Como pretende cooperar no futuro trabalho de seu marido, na Câmara dos Vereadores?

6 — Que fará para cooperar, com ele, no que diz respeito ao problema social, em suas generalidades?

7 — E, em particular, quanto ao problema infantil?

8 — E, quanto ao problema doméstico?

9 — E, quanto ao problema educacional?

10 — Na esfera de sua influência, em que grau de intensidade pretende acompanhar os trabalhos parlamentares?

RESPOSTAS:

1 — Acompanhei com calma a apuração do pleito, certa de que os cariocas saberiam escolher representantes dignos e capazes.

2 — Emocionada por duas razões: — a satisfação de saber meu marido eleito para representante de sua cidade natal e a possibilidade de vê-lo realizar parte de seus ideais em benefício da cidade maravilhosa e do povo de que ele é parte integrante.

3 — Como esposa, mãe e principalmente professora, creio ter influído na elaboração do programa apresentado por meu marido ao eleitorado, no tocante a assistência social e a educação.

4 — A educação primária e o preparo à infância desvalida.

5 — Auxiliando-o nos seus trabalhos de gabinete, coligindo dados, coordenando assuntos, fazendo pesquisas, respondendo cartas, enfim como colaboradora amiga que sempre fui e desejo ser para meu marido.

6 — Manter nossa casa aberta, como sempre, para todos os que procurarem meu marido e estar em contacto maior possível com os necessitados, procurando auxiliá-los e continuar a trabalhar nas obras de assistência social.

7 — Espero que meu marido tente fazer no Distrito Federal, o que fez em Iguagu e Guaporé, quando governador destes territórios — colocar o bem estar da criança acima de tudo e de todos. A reorganização da Assistência a menores, o desenvolvimento da Clínica Escolar, a multiplicação dos parques de recreação e a possibilidade de educação primária para todos, são problemas que juntos temos discutido e estudado.

8 — Quanto ao problema doméstico concorreio para melhorar a situação angustiosa das donas de casa, a criação de escola para empregadas domésticas, instalação de mercadinhos em todos os bairros, escolas próximas das residências que permi-

tam a ida dos alunos sem acompanhantes e perda de tempo para os pais. Enfim uma porção de medidas e assuntos para vários projetos estão discutidos por nós, antes e depois das eleições.

9 — Para cooperar com meu marido quanto ao problema educacional, discutirei com ele, novamente, alguns pontos do seu programa: — as vantagens de duas escolas normais para o Distrito Federal, uma em Mariz e Barros e outra no chamado Sertão Carioca. A necessidade inadiável do aumento da rede escolar — pois há mais de vinte anos, continua a existir mais ou menos, o mesmo número de escolas primárias e só inauguramos uma quando fechamos outra... A extinção dos três turnos nas escolas primárias, que prejudicam a assistência social ao aluno e o seu preparo intelectual e físico. Há necessidade de revisão profunda do sistema e da organização educacionais em vigor.

10 — Acompanharei o trabalho parlamentar por intermédio das publicações oficiais, comentários da imprensa e algumas vezes assistindo às sessões, sempre que se tratar de projetos que visem o benefício do povo, mormente no tocante à assistência social. Eu e meu marido temos há mais de trinta anos estudado juntos, com extraordinária atenção os problemas educacionais do país e em particular do Distrito Federal. Temos identidade de pontos de vista e isso facilita a nossa mútua e leal cooperação.

O presente de Festas que a
Universal Filmes S.A.
 oferece ao distinto público



Liderança continua



...exige

aperfeiçoamento contínuo

"Bater bola" é indispensável, mesmo para os melhores tenistas. Na fabricação de Continental, cuja alta qualidade lhe tem assegurado 15 anos de liderança — vimos introduzindo também uma série de aperfeiçoamentos que tornam Continental ainda mais suave, mais fresco, melhor que nunca!

uma
preferência
nacional



cigarros

Continental

um produto SOUZA CRUZ

As tulipas que florescem para Deus...

De BASTOS PORTELA

DURANTE a guerra de 14, a arte sacra teve o seu símbolo de destruição e sofrimento na Catedral de Reims. Por isso mesmo que ela passou a ser chamada — "l'édifice martyr".

Não faltam hoje monografias e livros de impressões de viagem sobre o destino da velha catedral, para lembrar o que foi a negra obra de vandalismo e hediondo sacrilégio.

O templo majestoso da França, onde quarenta reis poderosos fora sagrados, e onde, "com o óleo de Santa Ampola se curavam as úlceras dos mendigos", no dizer de Gustavo Barroso — o templo que em uma glória da estatutária gótica — foi reduzido a escombros pelos canhões alemães.

E então, os restos mutilados, as preciosas ruínas daquela obra prima que, havia sete séculos, se mantinha de pé — continuaram erguidas como para atestar ao mundo de hoje que a Igreja de Cristo jamais será aniquilada.

E foram essas mesmas ruínas que inspiraram a Verrier, inspetor dos Monumentos Históricos da França, esta frase feliz: "La cathédrale de Reims n'est ni une ruine, ni un temple abandonné, mais c'est un édifice vivant, qui participe à notre époque".

— * —

A Segunda Grande Guerra criou, por seu turno, outro símbolo grandioso, numa expressão de sofrimento para a fé da Cristandade e a imponência maravilhosa da arte monumental: o Convento do Monte Cassino, na Itália.

Quem ignora hoje a tragédia desse venerável santuário que a maldade dos homens arrasou com os seus engenhos de morte?

Construído no começo do século VI, por ordem de São Benedito entre Roma e Nápoles, constituía um dos florões da arte sagrada para os italianos.

E ali, batido por todos os ventos, no cimo do Monte Cassino, ele atravessou os séculos imperturbavelmente — até que, no dia 15 de fevereiro de 1944, a aviação aliada, sob a alegação de combater os inimigos da Democracia, o transformou num montão de destroços.

Terá valido a pena?

A resposta vem com este raciocínio: o homem, para ser coerente, tem, às vezes, a necessidade de provar que é paradoxal e absurdo.

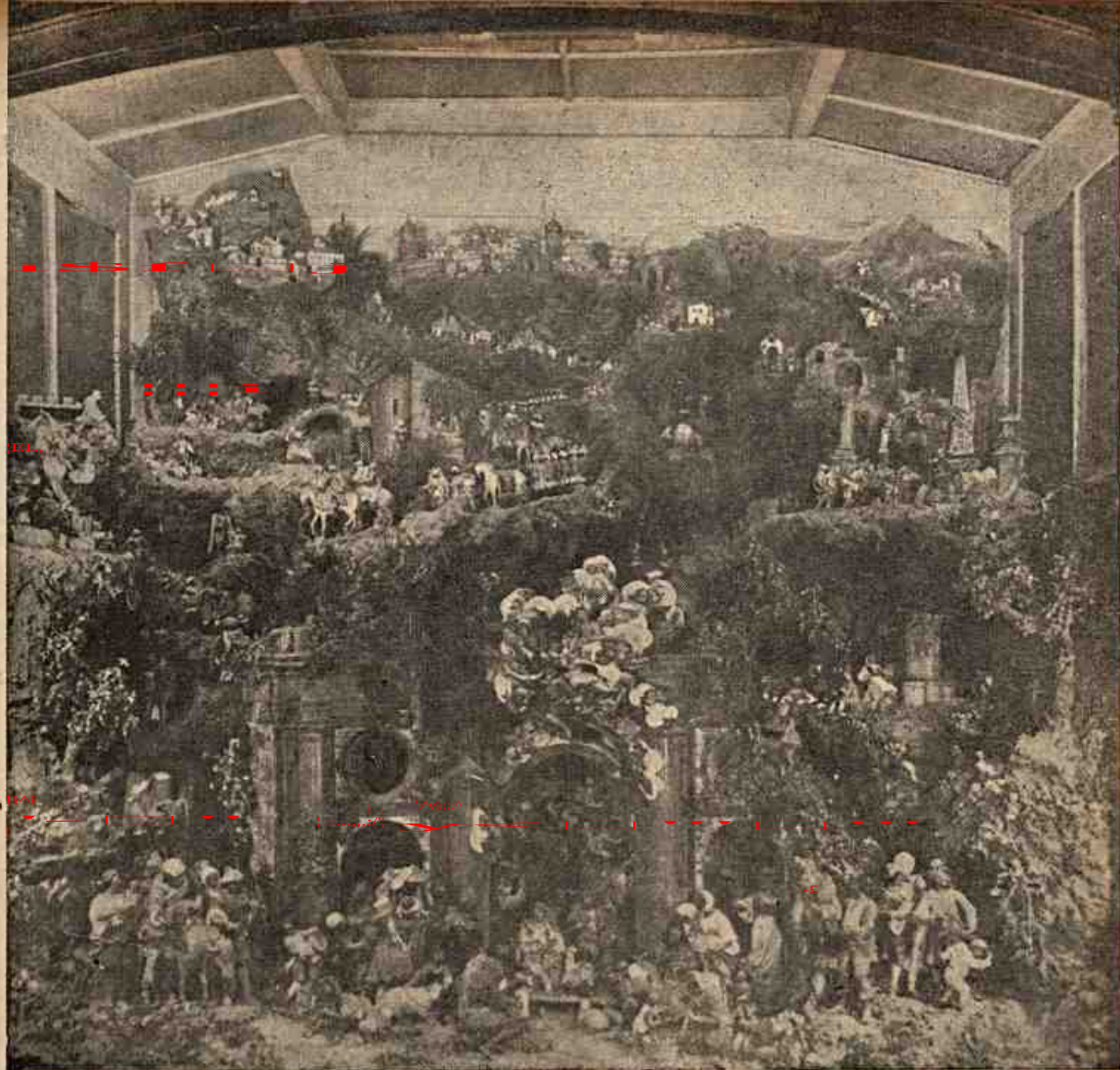
E é assim que a abadia histórica ressurge, agora, de suas cinzas como a Fênix da fábula.

— * —

A fase de reconstrução da casa dos monges deu ensejo a que se divulgasse a notícia de haver sido descoberta uma cripta, sob o altar-mor da capela. Encerrados nessa cripta — dizia-se — estavam os ossos do fundador da Ordem dos Beneditinos.

— Maravilha! exclamavam os frades italianos.

Esse detalhe ampliava consideravelmente o prestígio (Conclui na pág. 37)



O Natal da família luso-brasileira

PARA lá do significado religioso da solene festividade do Natal — este adquire já, na projecção social, literária e humana que disfrutamos hoje na vida luso-brasileira, um simbolismo verdadeiramente poético pela sua mensagem de bondade, de ternura, de afecto familiar, de pureza e de candura que exprimem todos os seus motivos.

A graciosidade que se desprende do presépio pode dizer-se que se vive intensamente nos homens e nas coisas nesta quadra tão querida a todos quantos a dureza da vida ainda não embotou de todo a sensibilidade, à beleza moral, à sua expressiva sugestão. Dias de maior contra-temperatura humana, de mais simpatia e compreensão, neles nos obriga a uma afabilidade, a uma conveniência mais íntima e comunicativa a poesia que se evola do Divino In-

fante e a todos enche com seus suavíssimos mistérios. Na grande família luso-brasileira o Natal vive-se com especial e comovida alegria. Noite da família. Quantas saudades não desperta a sua evocação a quantos já cresceram e a quantos a fortuna levou um dia para longe dos seus lares.

A evocação que a seguir transcrevemos, circunscrevem a o autor, o escritor Folgado da Silveira, à sua província: a Beira Baixa. E, sem, porém, para todo o Natal luso-brasileiro, da Pátria-Mãe e a todos os lugares onde vivam e trabalhem portugueses e brasileiros:

"Não sei eu de outra noite que se compare, na profundidade da lição que encerra, à do Natal da minha Beira.

Se a verdade que nela se contém, por mística e universal, tem para a

cidade como para a aldeia o mesmo significado, não a posso compreender eu que não seja de frio a soprar na friacha e de lareira bem acesa, rubra a brasa de azialho, a família à volta, na centil o azeite a estragir. Então, sim, que eu sinto no meu próprio sangue a tradição dos meus avitos a projetar-se no futuro e a minha personalidade completada no tempo.

E' necessário, sim, é necessário que haja brasas na lareira, tropeços à volta, sobre as tremples tacho enorme de azeite a ferver, a mãe, a avó ou a mulher de avental branco a tallar no joelho as filhoses num grande labirinto de falas e alegrias, às vezes um fio de fumo a espremer nos olhos uma lágrima, entre as minhas pernas um filho a sorrir.

E' necessário, sim, é necessário (Conclui nas págs. seguintes)

Seja qual for

o seu problema

DE BELEZA



Espinhas

Manchas

Sardas

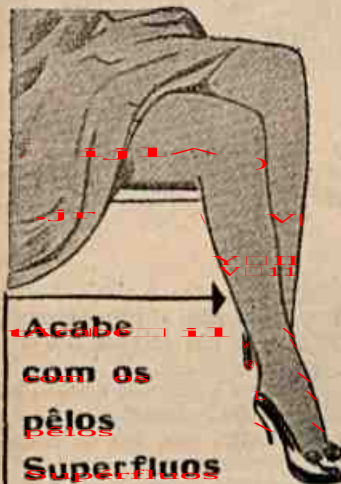
Rugas

Se a sua pele for macia, avermelhada e fresca, a sua aparência será sempre jovem... A CÉRA MERCOLIZADA faz surgir uma nova pele, em poucos dias, transformando a pele velha, em outra, macia e asseitinada. A CÉRA MERCOLIZADA suaviza, branqueia e protege, fazendo desaparecer todos os defeitos e manchas. Use ainda hoje a CÉRA MERCOLIZADA.

Céra Mercolizada

Conserva sua cutis

Bela e Fresca



Acabe com os pêlos Superfluos

A presença de pêlos no rosto, braços ou nas pernas é sempre desagradavelmente feia. Em vez de lâminas de barbear — utensílio inevitavelmente masculino — que raspa os pêlos mas torna áspera a epiderme, use PORLAC, depilatório, — PORLAC é delicadamente perfumado de aplicação fácil, elimina os pêlos superfluos, retardando o crescimento dos cabelos que tanto enfeiam. Conserva sua pele agradável ao contato. Comece hoje a usar

PORLAC

O NATAL DA FAMÍLIA LUSO-BRASILEIRA — (Conclusão)

que essa lâmina se laixe de amarelhões incandescentes, que na parede uma candeeira bruxuleie frouxamente uma luzinha incerta e trepidante, que um gato ronrone, que um grilo taile e que alguma rajada de vento ou de chuva estroleite no telhado e ponha em nosso corpo a picada nervosa de um arrepiço.

Lá fora, na rua, é preciso que os rapazes cantem, que levem sob a saragoga dos vãos das cachoeiras de zambujeiro argoladas no braço, capuzes erguidos — banhos de farfócos, duendes talvez, se as vozes não tivessem o timbre quente de quem sente o imperativo de cantar "Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

Noite de Natal na minha Beira-Baixa!

Não adio das capelas os madeiros ardem arguendo ao céu mosqueados de faiscas, vulcões de labaredas; e por todas as ruas vive, suspenso, um odor intenso, oleoso, que pigarreia a garganta, do azeite a ferver.

Tudo e todos rendem ao Céu nessa noite os seus louvores.

Homens e animais, toda a Natureza, toda a aldeia, tudo se dirige naquela noite para mais alto — para o Infinito. São os cânticos dos rapazes, o trilar dos gilos solitários das paredes, a gutural sintonia dos galos, como as labaredas dos madeiros, o rechar das cortas, como o pensamento dos homens. E por sobre tudo e todos a voz dolente dos sinos, à meia noite, rasando os beirais, alongando-se pela campina, contornando-se nas quebradas, ampliando-se nas locas e fundões como um som elástico, qualquer coisa que emorge da profundidade das coisas e dos seres, da alma da própria alma e se espalha pela terra como um bálsamo de paz e felicidade.

Há frio na Natureza; mas esse frio não penetra, não varia, não consegue enregelar o coração dos mortais.

Cada lar é nessa noite um mundo purificado pelo fogo, um mundo unido, estreitado, enlaçado pela mais forte das cadeias — as do amor.

Sente-se, embora a singeleza da quadra, o à-vontade dos presentes, a negadão da pilheria, que alguma coisa existe que é indestitível e alinha as almas, que é capaz de vencer o tempo, os ódios, a própria guerra.

O pai vive, completa-se, assenta os pés no chão e ergue, sublime, o pensamento, atizando fora as convenções fatuas para pegar no garfo e ele próprio virar, no borbotão espumoso do azeite a massa que a

mulher vai depondo fofamente a fritar. Cumpre-se, realizou-se, transmite aos filhos o elo da cadeia que se não deve partir nunca.

Haverá por ventura doutana de profeta algum que seja capaz de destrair o universalismo que se contém nessa noite?

Ah, profetas! ... Vós porque não podeis compreender o segredo místico das almas, o amor, a comunhão de sentimentos que vai nessas almas — almas simples da minha Beira — nesse carinhoso momento do Natal.

Simples os que rezam, os que cantam que é ainda uma forma de rezar, nessa noite, todo esse primitivismo impõe a Família como a célula-base das nações cristãs e civilizadas.

Deus revela a Verdade aos simples como aos sábados, escrevem alguém. A uns e a outros porque se libertaram de si próprios: os primeiros porque não conhecem as maravilhas do progresso, se sentiram mais insignificantes para aprofundarem a razão última das coisas, e por isso se tornaram simples, despidos de racionalismos balafos e estereos como chão salgado. Os sábios servem, "ab initio", de instrumentos do conhecimento; e por isso podem ver, como os simples viram há vinte séculos, a estrela de Belém, o "caminho de Deus".

Na noite de Natal na minha Beira-Baixa!, com seus cantares, sua missa do Galo, seus pastores e seus anjos, suas luzes e seus mistérios!

Capelas a transvazar, notas soltas de órgãos a ressoar nos claustros, cânticos alegres e festivos repassados de simplicidade, dessa simplicidade de quem não conhece o drama tumultuário das consciências obscurecidas pela materialização da técnica que criou o homem-máquina, escravo de si próprio, propugnador de utopias.

Na humildade do presépio, que é uma realidade e um símbolo, o Menino Jesus continua a dar aos homens a sua inultrapassável lição de simplicidade e de amor.

A estrela lá rebulha no ouro lucente da tinta fresca.

Vindos do Alepo, de Bagdad, do litoral da Fenícia, do Sinear ou da profundidade obscura da Índia, os três Magos, com seus turbantes e pedrarias, na simplicidade das suas figuras de barro mal moldado, curvam-se e adoram.

Eles, que conservaram a ciência da Cadeia e marcavam as posições do Sol pelas constelações do Zo-

diáco, teriam vindo ali por mero acaso?

As crianças espreitam, curiosas. E' a atração da simplicidade... E há risos nas suas bocas, porque o menino a todos deixou um brinquedo, humilde que seja, feito de latão nalguma fábrica de nomeada, ou talhado em cortiça nos vagares longos do guardio à manada ou ao rebanho.

Depois, de volta a casa, a consoada. No fogo que nesta noite arde, há purificação; na consoada a substanciação.

E nessas cantigas de tocante e enternecido bucolismo, que a voz quente e cheia dos mogos vai atirando ao ar da noite fria, se contém toda uma teoria de princípios e de verdades que vinte séculos não conseguiram destruir.

E' assim na minha Beira a noite de Natal, essa noite que vem dos séculos dos séculos, em que a voz do Anjo anunciou aos pastores: "Não temais, feliz nova vos trago que encheu todo o povo de grande alegria. Na cidade de David nasceu hoje o Salvador, que é Cristo e pelo sinal que vos dou o conhecereis: achareis um menino envolto em mantilhas, reclinado num presépio".

Procura o Mundo afogar em sangue a lição que vem do presépio, cerra os ouvidos às palavras do Anjo, tapa os olhos para não ver a estrela da manhã. Mas, apesar de "a luz esplandecer nas trevas e os homens não a compreenderem — o Verbo se fez carne e habitou entre nós".

MATRICULE-SE NO CURSO "TOUTEMODE" PELA RADIO GLOBO. E ADQUIRA O MATERIAL NECESSARIO PARA SEU ESTUDO

	Cr\$
O metodo "Toutemode" ..	120,00
O esquadro ..	40,00
O caderninho ..	5,00

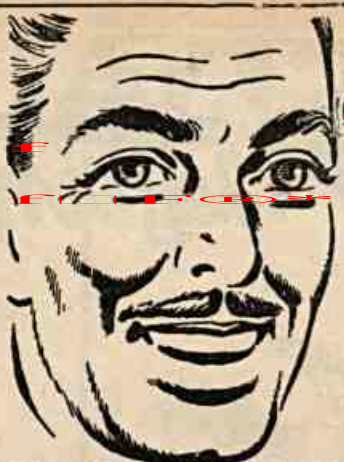
Remessas do material pelo correio, mais Cr\$ 10,00 para o porte.

Pedidos ao professor

J. DIAS PORTUGAL

RUA RAMALHO ORTIGAO,
N.º 6 — 1.º ANDAR — Rio
FONE: 22-6835

FON-FON ▲ NATAL DE 1950



**Cereus
BRASILIENSIS**

CHEGANDO AOS 40

Prolongue a mocidade e assegure uma velhice sadia, tomando **CEREUS BRASILIENSIS**, medicamento vegetal inofensivo, usado em todo o Brasil para tonificar o coração e preservar a elasticidade das artérias. É um produto Araújo Penna, indicado na artério-esclerose. Combate: palpitações, tontemas, falta de ar, opressão, dor no peito, cansaço, etc.



Produto dos Laboratórios Araújo Penna ★ RUA DA QUITANDA, 57 RIO DE JANEIRO

**SÓ UM CABELO
BEM TRATADO
DARÁ UM BOM
PENTEADO!**



Oleo de Lima fortifica os bulbos capilares e dá saúde ao cabelo!

Friccione o couro cabeludo três vezes por semana, com Oleo de Lima, para tornar seus cabelos fortes, abundantes e sedosos. Isento de goma ou gordura, lizo e penteado e auxilia a ondulação.

Oleo de Lima

Dá brilho e vigor aos cabelos

SENHORA, CONSERVE A MOCIDADE

Médico especialista prepara **INJEÇÕES DO PRÓPRIO SANGUE** (Complemento hormonal pluri-glandular veiculado no plasma). Indicações: **REJUVENESCIMENTO — MANCHAS E RUGAS DA FACE — SEIOS FLACIDOS — ESPINHAS E EQUÍZIMAS — MAGREZA — DOENÇAS DE SENHORAS — PERTURBAÇÕES DE OVARIOS — NERVOSISMO — Etc.** Ótimas para revitalizar os tecidos envelhecidos pelo poder reticulocitário. Dr. Almeida. Clínica Provisória: Rua Bento Lisboa, n. 24 (Catete) Fone: — 25-0802. Diariamente das 8 às 11 e das 14 às 16 horas.



ONATAL DA Velhinha

por
Arthur Dourliac

A mãe Lausanne tinha oitenta anos, mas na Páscoa florida ninguém lhe dava mais de sessenta. Forte e ágil como uma jovem, parecia uma árvore vigorosa, que o tempo, esse rude lenhador, não pudera abater.

Não lhe haviam faltado penas nem dissabores: sobrevivera a seu marido, a seus seis filhos, e de toda sua descendência não lhe restava senão um neto, orfão desde o berço, e para o qual ela fora o pai e a mãe.

Apesar de seus anos, aceitara com alegria essa pesada carga, trabalhando com firmeza para que nada faltasse ao pequeno, sem cuidar das privações nem das fadigas.

Já no humbral do túmulo, tornara-se jovem, alegre, sorridente, para não ensombrar aquele berço, e soube rodear o pequeno de um amor tão vivo, de uma ternura tão cálida, que ele não podia sentir o que lhe faltava.

Ela era tudo para ele, assim como ele era tudo para ela: seus olhos azuis punham-lhe o céu no coração e seu riso argentino fazia brotar-lhe sorrisos dos lábios.

Em tão formoso e tão bom seu pequeno Nodi (pusera-lhe este nome, porque ele nasceu no dia do Menino Deus), com suas lindas faces rosadas, sua cor de siú de e seus cabelos crespos! E era tão afetuoso e tão terno para com sua avó.

Quando ele corria descalço pela praia era, para ela, o mais formoso marisco, a mais brilhante estrela do mar.

Mais tarde, quando já era homem, realizou boas pescas e sempre levava algum presente para a avó: um lenço bordado, uma toalha, um abrigo bonito. E depois a erguia bravamente nos braços...

Era tão forte, tão ousado! Demais até.

E, um dia, um dia de mau tempo, seu barco pequeno desapareceu com a maior tempestade e não voltou mais ao porto.

Fazia seis meses que isso ocorrera, e nesses seis meses a mãe Lausanne envelheceu vinte anos. Sua força enfraqueceu. Seu porte, tão reto, se havia curvado. E seus olhos, tão vivos, se haviam apagado com as lágrimas.

E nessa noite, sobretudo, ela se sentia muito triste, muito languida, e se apoiava penosamente em seu bastão, e suas pernas lhe pareciam pesadas... pesadas...

Ao penetrar em sua choça vazia e desolada, seu coração se oprimiu: era a primeira noite de Natal que passava sem seu pobre neto. Acendeu a vela e percorreu a misera peca. Uma cama com cortinas de sarja verde, um grande armário, um relógio cuco, uma mesa, duas cadeiras de palha formavam todo o mobiliário.

A porta da Igreja abriu-se de par em par, como um buraco luminoso na noite sombria. Os círios ardião ainda no altar, o incenso fumegava, os últimos acordes dos cânticos vibraram no ar. A multidão de fiéis apertava-se sob o pórtico. Ofuscados pela brusca passagem da luz à escuridão, chamavam-se uns e outros procurando reconhecer-se, e as vozes alegres se respondiam.

Todos passaram bem depressa, e a lua, saindo entre uma nuvem, iluminou as famílias que, em pequenos grupos, se dirigiam para suas casas, onde esperavam o alegre "reveillon" perto do fogo de Natal.

Apenas restava ali, retardatária, uma pobre velhinha, com a cabeça tremula, com o andar vacilante, que desceu lentamente os degraus, e, inteiramente só, se encaminhava para sua choça, onde ninguém a esperava.

Bem agasalhada em seu manto escuro, com a cabeça sob um velho fichê, caminhava ligeira, mas com passos curtos, detendo-se apenas para sacudir a neve que se acumulava em seus tamancos, e retomando a marcha, não sem exalar um suspiro de pena ou dirigir um olhar de inveja para as casas que, uma ao lado da outra, se iluminavam à sua passagem, e das quais saíam risos jubilosos.

Quantas vezes havia seguido ele aquele caminho, nas noites de Natal! Menina, indiferente e risonha. Adolescente, feliz, espôsa, pelo braço de seu marido. Mãe bendita, rodeada de seus filhos. Avó de cabelos brancos, levando pela mão seu último neto, que a consolava de suas mágoas e que preenchia as lacunas cavadas pela morte.

E grossas lágrimas correram lentamente pelo rosto enrugado da pobre velha, quando ela recordava aquelas alegrias já desaparecidas. E, mentalmente, ela repetiu sua fervorosa prece recitada havia pouco, junto ao presépio: "Meu doce Jesus, concede-me a graça de ser este o último Natal que passo sozinho!"

Sobre a vasta chaminé, um quadro com uma imagem de primeira comunhão. Um barco rusticamente talhado em um pedaço de madeira, obra-prima do neto, e uma dessas garrafas com santos e flores, dentro, trazida de alguma peregrinação.

Fazia muito frio. A mãe Lausanne entrou na cozinha para buscar um pedaço de lenha acesa. Seus olhos se detiveram sobre um enorme lenho, colocado a um canto. Este será o lenho de Noel — dissera o rapaz deixando ali a previsão. — Será uma verdadeira chama, avó, que eu te trouxe com grande esforço.

— Ah de mim Pobre Noel! Está no fundo do mar, tão frio.

A avó estava só e o fogo de Natal não dava calor nem a um nem à outro.

A boa mulher atirou uma lenha à lareira e bem depressa uma chama clam se elevou para o alto da chaminé.

Então a avó se sentou perto do fogo, com as mãos rugosas estendidas. E as recordações do passado acorriam-lhe, em tropel, à mente.

Reviu seu Noel pequenino, sentado em seu tamborete, olhando com natural respeito a grossa madeira que se consumia, e que lhe parecia uma coisa misteriosa e santa; escutando as piedosas lendas que ela lhe contava; depois, maior, procurando ler seu destino nas chamas do ardente braseiro, imaginando aventuras extraordinárias que faziam tremer a boa velhinha: grandes viagens, naufragios, tesouros... E ele sempre lhe levava uma surpresa na noite de Natal. "Saiba, avó, que enquanto a senhora for deste mundo, sempre nos dará calor o mesmo fogo de Natal".

Sob a influência do reconfortante calor que lhe penetrava no corpo gelado, a mãe Lausanne experimentou uma sensação de bem-estar e, fechando os olhos, adormeceu docemente.

Quanto tempo dormiu ela assim? Muito tempo, sem dúvida.

Despertou com a sensação de haver esfriado de novo perto do fogo extinto.

Mas não: a chama iluminava a peça e...

— Não é possível! Não!... Sim!...

A boa velhinha esfregou os olhos.

Sobre a pesada grade de ferro um lenho enorme, inverosímil, se exibia magestosamente.

— É um sonho, certamente.

E, para certificar-se, bateu com a madeira dos tamancos naquele pau, de que brotou uma chuva de faíscas.

Mas se eu o reconheço... Se este é o lenho de meu neto... Ah estão o grosso nó e a marca que ele fez com o machado. Meu Deus! Por que está aí?

Um vizinho? Ela o teria percebido quando entrava.

Por outro lado, quem ia lembrar-se dela nessa noite em que todos se achavam reunidos em família? Então, quem teria sido?

Volto-se. Outra surpresa! A mesa estava posta com dois pratos, o copo de Noel diante do seu, perto de seu prato de estimiação, no qual havia dois peixes bonitos.

— Santa mãe de Deus, é um milagre!

Nesse momento, dois braços a envolveram, e ela se sentiu apertada contra o peito de um robusto marinho. Era ele, seu Noel! Ele abraçou-a, e ela riu e chorou, e seu pobre rosto enrugado se perdeu entre a espessa barba negra do jovem.

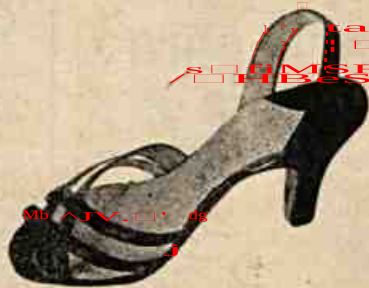
— E's tu?!... Então não morreste?!...

— Venho festejar o Natal contigo, minha boa avó.

— Meu pobre neto! Sempre me dizias que não me deixarias só na noite de Natal. Eu estava tão triste, e tinha tanto medo de morrer só neste recanto!

— Tranquiliza-te, avó. Não nos separaremos mais!

Sempre por menos...



CR\$ 150,00

Salto 4½ e 6½

Pelicas e camurças vermelho, branco e azul



GRANDE MODA SOLA FINA

Sapato em couro preto, marrom e Havana

CR\$ 150,00



Variados modelos em anabela vermelho, azul e branco

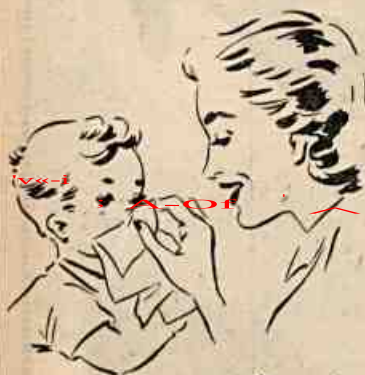
CR\$ 85,00, CR\$ 90,00 e CR\$ 120,00

Salto 2½ e 4½

SEMPRE POR MENOS É O QUE LHE OFERECE A

SAPATARIA
★ LÊTE ★
RUA DA CARIOCA, 31
RIO DE JANEIRO

Um lenço-papel macio para o bebê?



a resposta é

YES

Todo cuidado é pouco com seu bebê. "YES" oferece a vantagem de ser um lenço de papel-pluma absorvente, que não irrita o narizinho delicado da criança. Serve também para limpar sua boca e os dedos, após as refeições. "YES" é um lenço higiênico e econômico, recomendado também para:

- Remover o maquiagem e o excesso de batom
- Limpar óculos
- Retirar o esmalte, etc.



Um produto

Johnson-Johnson

3.314 R

A religião dos etíopes

QUAL a religião dos habitantes da Abissínia?

Eles se converteram ao cristianismo em épocas muito remotas. Em outras palavras, eles são "coptos". E é de notar que sempre se mostraram altivamente orgulhosos de sua fé cristã.

A esse respeito, o próprio negus João escreveu certa vez ao general italiano San Marzano: "Ambos nós somos cristãos e irmãos". E ao mesmo tempo, num gesto de grande desdém: "Onde nos poderemos encontrar para combater lealmente? Onde poderemos derramar o sangue cristão?"

O escritor Dorato em um artigo publicado em "La Domenica del Corriere", de Milão, esclareceu o seguinte: "Para explicar como pôde chegar até aquelas terras longínquas a flama do Verbo divino, é necessário que remontemos aos tempos de Constantino, o Grande. Foi precisamente nessa época que a casualidade levou a embarcação "Merópio" até as costas do Mar Eritreu, perto dos fabulosos países do Sul. Os abissínios surpreenderam a embarcação, saquearam-na e mataram todos os tripulantes, excetuando Edésio e Frumêncio, sobrinhos do capitão Merópio, os quais foram conduzidos como escravos do negus que habitava na cidade sagrada de Aksum".

VITORIOSA ASCENÇÃO

Esse episódio só trouxe benefício e vantagens para os dois prisioneiros. Basta lembrar que foram logo aproveitados em serviços honrosos, dada a situação em que haviam ficado: um foi transformado em cozeiro, e outro em arquivista da corte.

Ambos conquistaram rapidamente a simpatia de todos os elementos do imperador. Quando este morreu, a regente os nomeou tutores dos príncipes.

Acontece que, com a maior idade dos príncipes, Edésio se retirou para a Síria e Frumêncio seguiu para a Alexandria, a fim de solicitar ao patriarca Atanásio um bispo para a Etiópia, onde, aliás, o referido prelado já havia iniciado a propaganda cristã.

Como era de prever, Atanásio consagrou a Frumêncio.

Desse modo, São Frumêncio, "o pai da Paz", retornou, venturoso, aos encantados montes do Sul, onde, por sua vez, auxiliado por alguns mercadores europeus, estabeleceu a hierarquia eclesiástica. A Abissínia, é bem de ver, tornou-se, desde então, um país inteiramente cristão.

INABALÁVEL A FÉ DOS "COPTOS"

Anos e séculos de verdadeira convulsão social passaram sobre a religião dos abissínios. O povo permaneceu fiel ao seu credo religioso e avesso as ideias novas, tendentes a modificar a sua fé.

Voltou-se ao culto da antiga Serpente, a religião dos abissínios de outrora. Mas logo estalou um movimento hebraico de vastas proporções.

A religião dos coptos sofreu então grande e inesperado abalo. E' que o trabalho de persuasão dos novos santos varões que fundaram o monastério da Etiópia, não fôra suficiente

(Conclui na pág. 36)

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira o lata grande - a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID



O pêlo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use lâminas ou navalhas, use

RACE, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

A venda nas boas perfumarias.

Ouçam às 6.ª feiras das 15 às 15.30 pela Rádio Globo, o programa AULAS DE CORTE E COSTURA, sob o método Tautemoud, patrocinado por "FON-FON".

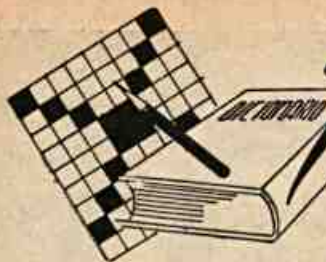
FON-FON ▲ NATAL DE 1950

DE PARIS

Núpcias

Dois flagrantes do enlace matrimonial da senhorita Marie-Madeleine Barbas, com o sr. Olivier de Mony. A noiva é sobrinha de Jean Patou, e filha de Raymond Barbas, presidente da "Chambre Syndicale de la Couture Parisienne". A cerimônia religiosa foi celebrada na igreja d'Arcangnes.





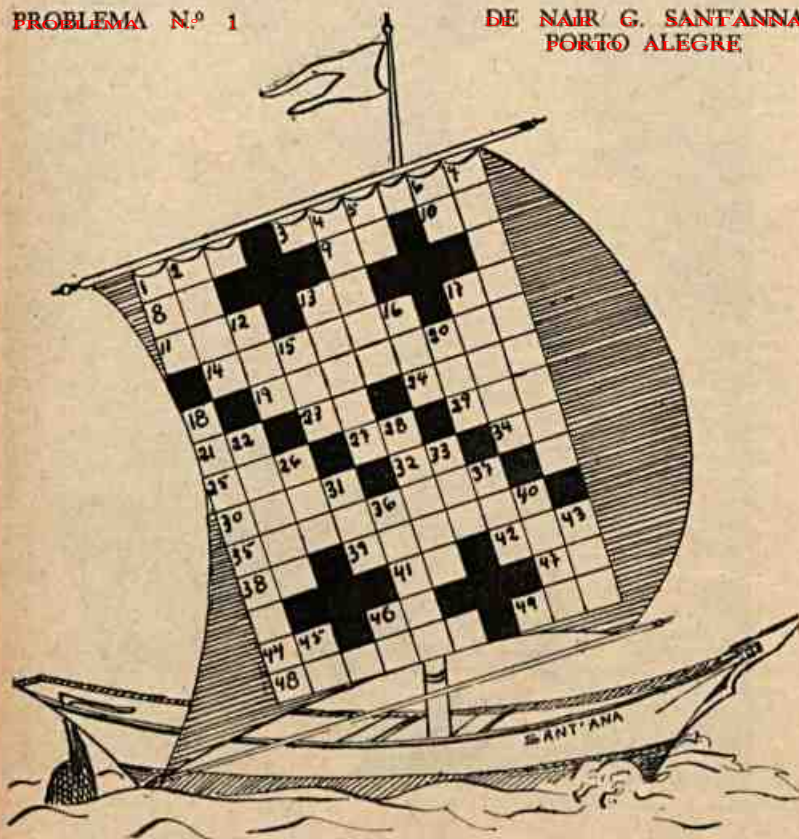
Palavras Cruzadas

Dirigido de ZILAH BASTOS SEABRA

PROBLEMA N.º 1

DE NAIR G. SANTANNA
PORTO ALEGRE

CORRESPONDÊNCIA



HORIZONTAIS:

1 — ensaio; 3 — exercício espiritual de devoção e meditação religiosa; 8 — concenter; 9 — rio da França; 10 — preposição latina que significa em dentro; 11 — rjeza; 13 — sufixo derivado de nome e indicando o uso ou aumentativo; 14 — grande quantidade; 17 — fisionomia; 19 — enlevado; 21 — o mais; 23 — termo infantil para dormir; 24 — mais longe; 25 — pretexto; 27 — almoço; 29 — nome do cavalo da batalha de Napoleão I; 30 — campo; 32 — trata algum assunto por brincadeira; 34 — cidade da Bélgica; 35 — aplaudido; 38 — divindade greco-romana; 39 — ousada; 41 — 10.ª letra do alfabeto árabe; 42 — a mãe do gênero humano; 44 — filha do rio Inacho; 46 — o caos, na mitologia poiménica de onde provêxo o Universo; 47 — circular; 48 — barra de aço; 49 — greda.

VERTICAIS:

1 — direção; 2 — costado; 4 — interjeição designativa de saudação; 5 — elemento tupi de composição que significa vegetal, mato; 6 — nota musical; 7 — artimanha; 12 — jogo de glória; 13 — (Frederica) Amada do poeta Goethe que se desligou dela porque entendeu que seu amor acabaria por aniquilar-lhe o gênio; 15 — continuação; 16 — célebre condessa de Castela; 17 — aquela que compra

e vende trastes usados; 18 — proeza; 20 — um dos flancos de um exército; 22 — transmitir; 26 — cesto de palha de carnaúba, provido de alça; 28 — vinho de cachos de palmeira; 31 — atualmente; 33 — nome de 2 cadeias de montanhas, uma na Mysia, outra em Creta; 36 — viagem sem rumo; 37 — composição poética dividida em estrofes alométricas; 40 — conciliar; 43 — indígena da tribo tupi-guarani do rio Irai; 45 — dialeto romântico falado ao sul de Loire; 46 — 18.ª letra do alfabeto grego.

Dicionários usados: Peq. Dtc. Bras. da Ling. Portuguesa, Simões da Fonseca e J. Séguier.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA NUMERO 1

Horizontais: 2 — cal; 4 — judeu; 6 — sofeira; 7 — Beira; 8 — ora.
Verticais: 1 — madeira; 2 — culeio; 3 — leira; 4 — Job; 5 — ura.

PROBLEMA NUMERO 2

Horizontais: 3 — meu; 5 — pai; 6 — rimar; 8 — Rá; 9 — Ar; 11 — ema; 13 — apá; 14 — lrite; 15 — oca; 16 — oti.
Verticais: 1 — cerâmica; 2 — carapicu; 4 — ui; 5 — pá; 7 — mó; 8 — re; 10 — rá; 12 — Ara; 13 — ato.

MARIA DA GLÓRIA VAZ — (Bahia) — Estamos estranhando a ausência de cartas suas. Gostamos de conservar contacto com os nossos dedicados colaboradores, principalmente aqueles que nos sustentaram no início do nosso trabalho. Reserve alguns momentos para escrever-nos, sim?

LUIZ CARLOS SOUTO — (Juiz de Fora) — Temos procurado atualizar nossa correspondência, amigo. São tantos os que nos escrevem mandando-nos trabalhos, sobre os quais pedem a nossa opinião, que, sem o sentirmos, vamos ficando em falta com grande parte de nossos missivistas. Sempre que temos oportunidade, pedimos desculpas pelo atraso e reclamamos um pouco de paciência na publicação dos trabalhos enviados. A sua colaboração sairá brevemente, estando já programada para os primeiros números. Satisfeito?

PROBLEMA N.º 2 — DE AYTTON DE OLIVEIRA — RIO

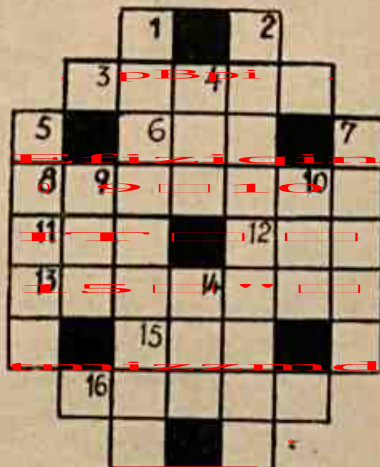
HORIZONTAIS:

3 — pancada com as costas da mão; 6 — encontrar-se em um dado momento; 8 — cidade da República do Equador; 11 — fama; 12 — Importavas; 13 — cadenciado; 15 — afluentes esquerdo do Reno; 16 — árvore da família das moráceas (pl.)

VERTICAIS:

1 — tabefe; 2 — planta medicinal; 4 — pretexto; 5 — repete; 7 — designações de nomes e pronomes em algumas línguas; 9 — rio da província da Catalã; 10 — sétimo filho de Jacó; 14 — ave da família dos cotingídeos.

Dicionários adotados: Peq. Dtc. Bras. da Ling. Portuguesa e Símbolos da Fonseca.



AYTTON DE
OLIVEIRA

FON-FON & NATAL DE 1950



L'heure attendue



LOÇÃO

EXTRATO



L'heure attendue

JEAN PATOU

PARIS - RIO

SÃO-LUIZ
FONES 25.679 • 25.7459

DOEON
FONE 12 1508

IDEAL
FONE 42.1218

MEMDESA
FONE: 42.2232

RIAN
FONE 47.1144

CARIOCA
FONE: 28.6175

FLORIANO
FONE: 43.9074

CAPITOLIO
PETROPOLIS

2ª feira
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Maureen O'HARA
Maureen O'HARA

Macdonald CAREY
Macdonald CAREY

cm

TERRA SELVAGEM
COMANCHE TERRITORY
Em
TECHNICOLOR

ACOMP. COMPL. NACIONAL

SOB A GRANDE MARQUISE

(Por MISS "N").

MAIS um Natal que chega! Mais uma vez os sãos cantam alegres para uns, tristes para os que já não têm todos os sapatinhos e sapatões que, um dia, foram a sua alegria de Papai Noel improvisado. Felizes os que podem levar, à meia-noite, pé ante pé, o presente que o velho das barbas brancas mandou aos seus fans.

E' a festa da criança; lembremo-nos dos nossos tibilhões mas não esqueçamos aqueles que a sorte esqueceu... Adabomem, com o que nos sobra, a árvore de Natal das crianças pobres. Deus recompensará aos que o fizerem.



O clássico do dia foi o G. P. Comparação.

Teve a primazia no carrão o parafuto Faunplay, pilotado por Emídio Castilho e pertencente ao Stud Haras Guanabara, do sr. Jorge Jabour.

Na tribuna oficial, a frequência diminui à proporção que o calor aumenta mas há quem desça de Petrópolis para olhar os Pégasos da Gávea que, mesmo sem asas, voam...

4

Certo dono de um dos disputantes de carreira, ficou nam nervosismo incrível quando o seu cavalo estava correndo, ao passo que D. Sarah Boettcher, fazendo um esforço que merece elogios, aparentava calma, mas por dentro estava daquele jeito...

Agora passemos em revista o nosso pelotão de elegância e beleza:

Srta.: Rubens Antunes Maciel, Paulo Chermont de Araujo, Levy de Campos Moura, General Lima Câmara, Júlio Moura, Ademar Fonseca, Paulo Burlamaqui, Peixoto de Castro, Evaldo Lodi, Almirante Sylvio de Noronha e Agenor Porto.

Nun grupo, onde se destacavam as sra. Lásimla Luis Carlos de Caldas Brito, Júlio Moura, Ministro Armando Trompowsky, Carlos de Abreu e João Borges Filho, comentava-se o êxito da exposição do pintor Gilberto Trompowsky, no Ministério da Educação, detendo-se todos em acentuar o mérito desse artista de requintada sensibilidade e cujos trabalhos o situam entre os primeiros dos nossos mestres do pincel.



No Joguei no dia em que foi disputado o Prêmio Joguei Clube de Montevideu.



UMA CHUVA DE

Rosas

FAREI CAIR...

Santa Teresinha do Menino Jesus, compassiva e doce na sua humildade cristã, derramou sobre as almas uma chuva de rosas.. Rosas de perdão, de misericórdia e de amor... Rosas de bondade e de virtude... Rosas de esperança para os pecadores arrependidos...

Também o Leite de Rosas, produto incomparável da indústria brasileira, famoso pelas suas magníficas propriedades embelezadoras, faz cair sobre os rostos femininos, sobre a cutis da mulher elegante, uma chuva de rosas de juventude, de alegria e de amor...

Santa Teresinha, no céu, e o Leite de Rosas, na terra.



Leite de Rosas limpa, alveja e amacia a cutis. Leia com atenção a bula e o prospecto que acompanham o vidro para conhecer todos os segredos do uso.

LABORATÓRIO E DEPOSITO : RUA SÃO LUIS GONZAGA, 2085 - TEL. 48-7660 - RIO

O CIRURGIÃO DE GASTER FELL

Novela de ARTHUR CONAN DOYLE

(Continuação do número anterior)



CAPÍTULO Nº II

Passel pela charneca, naquela bela manhã, e ao regressar, seguindo a escarpa que domina a cidadezinha, avistei minha vizinha a pouca distância, entre as giestas. Erguera pequeno cavalete e num painel de cartão que aí colocara, preparava-se para pintar o magnífico panorama de rochedos e charnecas que se lhe estendia à frente. Contemplando-a, vi que olhava com ansiedade à direita e à esquerda. Perto de mim, uma poça d'água se formara numa depressão do terreno. Tirando a xicara do bolso, level-lhe água.

— E' disso que precisa, não é? disse-lhe ao apresentar-lhe a xicara com um sorriso.

— Muito obrigada, respondeu ela, pondo a água no seu pizez. De fato, eu estava procurando água.

— Senhorita Cameron, sou seu vizinho de quarto. Meu nome é Upperton. Nestes bosques precisamos apresentar-nos sózinhos, se não quizermos permanecer estranhos para sempre.

— Ah! então o senhor também mora na casa da sra. Adam, exclamou ela. Pensei que só houvesse camponeses nesta exqu岸ita região.

— Acho-me aqui em villegiatura, tal como a senhora, respondi. Sou um estudioso que para cá veio na esperança de encontrar a tranquilidade e o repouso que seus trabalhos exigem.

— Tranquilidade aqui existe, é verdade, disse ela contemplando o vasto círculo das charnecas silenciosas, e a delgada linha de casinhas cinzentas que descia para a planície.

— No entanto, não me encontro muito tranqullo, respondi rindo. Precisei ir mais adiante, na montanha, para encontrar a paz absoluta que procuro.

— O senhor então construiu uma casa na montanha? perguntou, arqueando as sobrancelhas.

— Sim, senhora, e espero ir para lá breve.

— Mas como é triste! exclamou. E onde é essa casa que o senhor construiu?

— No alto da colina, lá adiante, respondi. Está vendo aquêlo riozinho que se destaca como um cinto de prata na charneca distante? E' o Gaster Beck, que desagua no Gaster Fell.

Ela estremeceu e voltou para mim os grande olhos sombrios, interrogadores, com um olhar no qual a sua surpresa, a incredulidade e qualquer coisa mais, da mesma natureza que o horror, pareciam lutar pela conquista de domínio.

— E vai viver no Gaster Fell? exclamou ela.

— Assim o pretendo... Mas que é que a senhora sabe a respeito do Gaster Fell, srta. Cameron? Pensei que não conhecesse nada aqui.

— De fato nunca tinha habitado estes lugares, respondeu ela. Mas ouvi meu irmão falar sobre as charnecas do Yorkshire, e se não me enganar, ouvi pronunciar o nome de Gaster Fell como a região mais deserta e selvagem destas paragens. Por que vai viver lá? Exclamou vivamente. Pense na solidão, nas privações, na falta de todo conforto e auxilio, e o auxilio que seria necessário!

— O auxilio? Que auxilio seria necessário no Gaster Fell?...

Ela olhou para o chão e ergueu os ombros.

— As doenças andam por toda parte. Se eu fôsse homem, não viveria sózinho no Gaster Fell.

— Enfrentei perigos piores do que esse, prossegui. Mas estou com medo que a sua pintura se molhe: as nuvens estão se acumulando e já estou sentindo algumas gotas de chuva.

De fato, era mais que tempo de tomarmos a direção de um abrigo, pois mal eu acabara de falar o aguaceiro começou a cair.

Rindo alegremente, a minha campainha colocou o ligeiro chale na cabeça e, segurando a sua pintura e o cavalete, correu com a graça de jodem fauno ao longo da ala de giestas, enquanto eu a seguia carregando a cadeira de armar e a caixa das tintas. Minha curiosidade fôra profundamente despertada por essa estranha moça atirada à nossa cabana do West Riding. Um conhecimento mais fundo estimulou-me o interesse por ela, em vez de o satisfazer. Ligados pelo acaso, como o estávamos, não tendo nenhum pensamento comum com as pessoas que nos cercavam, não foi preciso muito tempo para que a amizade e a confiança se estabelecessem entre nós. Juntos, corríamos pelas charnecas pela manhã, ou à noite ficávamos sentados no Moorestone Crag, para ver o sol vermelho baixar sobre as águas longuínhas de More-

cambe. Ela falava de si mesma francamente e sem reservas.

Sua mãe morreria moça; por isso passara a sua mocidade no colégio belga de que saíra havia pouco tempo. Seu pai e seu irmão, ao que me disse ela, constituíam toda a sua família. No entanto, quando a conversa recala, por acaso, nas causas que a tinham levado a vir habitar uma região tão solitária, estranha reserva dominava-a, e ela tornava a ficar silenciosa ou então mudava a conversa para outro assunto.

Quanto ao resto, era uma companheira admirável e simpática, lendo bem, com a elegância viva e picante de pensamentos, fruto de sua educação estrangeira.

No entanto, a sombra que eu observara nela, na primeira manhã em que a vi, nunca se lhe afastava do espírito, e mais de uma vez a sua bela risada lhe parou de súbito nos lábios, como se sombrios pensamentos estivessem vigilantes, no desejo de destruir ou desfolhar a alegria e o prazer da sua mocidade.

Foi na véspera da minha partida de Kirkby-Malhouse.

Estávamos sentados no banco verde no jardim, ela com olhos tenebrosos e cismativos, olhando tristemente as montanhas sombrias; eu, com um livro nos joelhos, olhava de soslaio o seu agradável perfil e me admirava ver de que vinte e dois anos de vida pudessem nêle estampar uma expressão tão triste e séria.

— A senhora leu muito, observei. Agora as mulheres têm oportunidades que as suas mães nunca tiveram. Já pensou no seu futuro? Pretende seguir o magistério ou alguma profissão científica?

Ela sorriu deleitada a essa idéia.

— Não tenho objetivo nem ambição, disse ela. Meu futuro é negro, confuso... um caos. Minha vida é como um dos caminhos desta montanha. O senhor viu-os, sr. Upperton. São lisos, estreitos e claros quando começam; e depois perdem-se à esquerda, viram à direita, repuxam para um lado e para outro, e assim vão por

entre as rochas e até os cumes rochosos, até que se perdem no abismo. Em Bruxelas, meu caminho era estreito; mas agora, meu Deus! quem me pode dizer aonde ele me conduz?

— Não posso fazer nenhuma profecia, quanto a isso, srta. Cameron, disse com o tom paternal que dois anos a mais, na idade, autorizavam a empregar. Se pudessem ler o seu futuro, aventurar-me-ia a dizer que a senhora está destinada a realizar o destino da mulher, a fazer feliz algum homem direito, e a estender em volta, em algum círculo mais vasto, o prazer que a sua companhia me causou, desde que a conheço.

— Nunca me casarei! disse ela, com firme decisão que me espantou e surpreendeu um pouco.

— Não se casará, mas por que?

Estranho clarão passou-lhe pelos traços sensitivos.

— Não ousou, disse com uma voz trêmula de emoção. O casamento não é para mim. Tenho outra coisa a fazer. O caminho de que lhe falei, devo segui-lo sozinho.

— Mas isso é mórbido! disse eu. Talvez a senhora tenha medo dos homens. O casamento pode representar tanto um risco como uma felicidade.

— O risco será para o homem que me desposar! exclamou ela.

E, achanço talvez que falara demasiado, ergueu-se e enrolou-se no casaco.

— O ar da noite está frio, senhor Upperton.

E deixou-me meditando nas estranhas palavras que tinham saído de seus lábios.

Eu temera que a chegada de uma mulher pudessem distrair-me de meus estudos; mas nunca supusera que meus pensamentos, meu objetivo na existência, pudessem ser alterados em tão pouco tempo. Fiquei acordado até tarde, naquela noite, no meu escritório, refletindo no que acontecia. Ela era jovem, loura atraente pela própria beleza e pelo mistério que a cercava. Mas quem era ela, que assim podia afastar-me dos elevados estu-

dos e mudar a linha de vida que escolhera? Eu não era nenhuma criança, para que uns olhos negros ou um sorriso de mulher me pudessem agitar e perturbar até a medula dos ossos, e, no entanto, três dias já se tinham passado e o meu trabalho estava no ponto em que o havia deixado. Sem dúvida, era mais do que tempo de deixar a aldeia.

Reuni toda a minha coragem e jurei não passar nem mais um dia antes de ter rompido a teia que me prendia. Pus-me a sonhar com a solitária habitação que me esperava nas charnecas. Mal terminei o almoço, um camponês trouxe à porta a pesada charrete que devia levar minhas bagagens para a minha nova moradia. Minha vizinha conservava-se em seu quarto. Eu estava consciente do desapontamento que lhe causaria, afastando-me sem dizer-lhe adeus. Minha charrete, com a sua carga de livros, foi na frente, e, tendo apertado a mão da sra. Adam, estava pronto a segui-la, quando ouvi um ruído de passos na escada. Estava diante do mim, toda ofegante pela pressa.

— Então, o senhor vai embora, vai embora de verdade?

— Meus estudos chamam-me.

— Ao Gaster Fell? perguntou.

— Sim, à casinha que construí naquela região.

— E vai viver lá sozinho?

— Com os cem companheiros que estão amontoados na charrete.

— Ah! os livros! exclamou ela, com um belo movimento dos ombros graciosos. Mas vai fazer-me uma promessa...

— Qual? indaguei, surpreendido.

— E' pouca coisa. Não me recusará?

— Peça.

Ela curvou para a frente o belo rosto impregnado de intensa animação:

— Fechará bem a chave sua porta de noite?

E afastou-se antes que lhe pudessem dizer uma palavra em resposta ao seu extraordinário pedido.

(Continua no próximo número)

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MUSCULOS



Como presentear no Natal

Por GLELIA CLAY

NÃO há quem não goste de dar e de receber presentes no natal. A chegada de Papai Noel constitui sempre motivo de grande rebolico e ansiedade não só para as crianças como para os adultos também. Oferecer presentes, entretanto, não é uma tarefa muito simples, pois exige que o Papai Noel possua idéa e originalidade. Foi por isso que resolvemos auxiliar o "bom velhinho", fornecendo sugestões de como presentear no Natal.

1 O perfume é o "ponto fraco" de muitas mulheres e figura como objeto indispensável no "boudoir" feminino. Mas Patricia Neal, da Warner Bros. oferece-nos ainda outras duas sugestões nesta foto, um porta-perfume de cristal e um encantador lençinho.

2 Para a dona de casa, qualquer utensílio moderno que seja útil à sua cozinha será recebido com agrado geral. Que seja um avental de matéria plástica, panelas de pìrex, batedeiras, torradeiras ou qualquer outro aparelho elétrico.





3 Papai Noel por certo não ignora que uma vitrola é sempre bem recebida em qualquer residência... Mas se a situação financeira não for das melhores, um álbum de discos já satisfaz bastante...

4 As jóias exercem sempre um irresistível fascínio sobre as mulheres, quer sejam verdadeiras ou simples balangandanas... Qual a filha de Eva que não gostaria de encontrar no seu sapatinho um colar de pérolas cultivadas como esse que Ann Vernon, da Universal International ostenta?





Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENQ, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar - para garantir o seu bom humor diário. Combate a prisão de ventre

"SAL DE FRUCTA"

ENO

ELIXIR DAS DAMAS

Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições REGULARIZA E EVITA OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

Oçam às sexta-feiras, das 15 às 15,30 horas, pela Rádio Globo, o programa AULAS DE CORTE E GOSTURA, sob o método Foute-mode, patrocinado por "FON-FON".

A RELIGIÃO DOS ETIOPIES

(Conclusão)

para restabelecer totalmente a fé cristã, em todo o território.

Quando no Egito triunfou a seita herética dos cristãos coptos monofisistas (os que reconhecem a natureza divina e não humana, de Jesus, e negam todas as lendas tecidas em torno de Cristo) também a Etiópia se afastou da Igreja Romana.

A heresia e a invasão mulçumana dividiram a Etiópia do resto do mundo cristão e a transformaram no legendário país do padre Gianni.

No ano de 1440, delegações abissínicas se apresentaram no Concílio de Florença. O papa Eugênio IV e os demais eclesiásticos inspecionaram com viva curiosidade os trajes pitorescos e estranhos desses delegados e vinham de lugares tão remotos.

— Do outro lado do Universo — diziam com ar zombeteiro.

No Concílio de Florença os delegados etíopes assinalaram uma série de erros verificados na doutrina por eles professada.

ALTERAÇÕES INFALÍVEIS

Em face de tais acontecimentos e de tais subversões de ordem histórica, era natural que se operasse o que realmente se operou: o cristianismo etíope se formou com uma seita de fundo e forma inteiramente particulares.

Adquiriu um caráter perfeitamente herético, ativo, intolerante, heterogêneo, com influências acentuadas de ritos hebraicos, mulçumanos e pagãos. Os sacramentos foram transformados. O matrimônio, por exemplo, se estabeleceu juntamente com o divórcio. Tristíssimas eram as condições do clero copto: os curas casados, — e estes em grande maioria — levavam uma existência perturbada por uma série de fatores diversos. Os monges, homens em geral ignorantes e sórdidos, viviam aninhados nos conventos.

Sem o apóio de Roma, a religião decaía cada vez mais.

Resultado: ainda hoje, a religião na Abissínia não passa de uma balbúrdia de credos de todos feitios, muito embora se agrupem sob um nome expressivo: copta.

O certo é que o povo da Etiópia tem a sua religião, os seus rituais e as suas festas sagradas, que se realizam, com grandes aparatos, logo que as chuvas terminam.

Elas coincidem com a ascensão de São João e com o famoso Mascal.

Curioso é que a semelhança do nosso S. João na Etiópia se fazem fogueiras e se realizam danças e outras festividades rumorosas em nome da religião que os abissínicos professam. — B. P.

PAPELARIA QUEIRÓS

FUNDADA EM 1906

Tipografia

Encadernação

Pautação

PAPELARIA QUEIRÓS LTDA.

RUA DA QUITANDA, 50 — TEL. 22-4367 — RIO



CARLOS LAUBISCH, HIRTH & CIA-LTDA.

MOVEIS - DECORAÇÕES - TAPEÇARIAS
RIO DE JANEIRO

Fábrica: - RUA DO RIACHUELO, 81-87

Exposições - RUA DO OUVIDOR, 86

Depósito de móveis, anexo à fábrica.

O NATAL DA VELHINHA --- (Conclusão)

— Isso será o melhor, meu pequeno Noel. Sou velha. Não tardarei muito em ir reunir-me aos meus, e tu me fecharás os olhos, meu querido neto. Estou contente!

Sentaram-se à mesa. Enquanto a avó devorava com os olhos Noel, este enchia os copos de espumosa cidra.

— A' tua saúde minha boa avó!

— A' tua, meu neto, e à memória dos nossos que já não existem — disse a velhinha, com recolhimento.

E de todos os recantos da casa começaram a surgir as sombras daquelas que ela evocara, e todos pareciam sorrir-lhe e responder-lhe.

Ao mesmo tempo, o lenho de Noel partiu-se pela metade fazendo um grande ruído e um facho de chispas se elevou como um fogo artificial, espalhando-se em um pó de ouro e rubi, que iluminou toda a peça.

No dia seguinte, quando os vizinhos, alarmados, entraram na chça da mãe Lausanne, a encontraram sentada perto da lareira, com as mãos postas e o rosto plácido e sorridente. Parecia dormir. Mas a morte puzera-lhe no semblante uma expressão augusta.

A velha avó festejara realmente o Natal com seu neto.

FON-FON ▲ NATAL DE 1950

AS TULIPAS QUE FLORESCEM
PARADEUS... --- (Conclusão)

histórico do mosteiro. Mas os beneditinos franceses destruíram a afirmativa dos seus confrades da Itália.

— "Non, les restes de saint Benoit — asseguram — reposent, depuis des siècles, dans leur propre abbaye". Verdade?

Uma lenda ficou também de tudo isso.

Que nos diz essa lenda, senhores?

E' simples.

Antes da última guerra, havia as famosas tulipas do Monte Cassino, que, ali, eram quase nativas.

Em roda do mosteiro, elas erguiam as corolas bonitas para o céu muito azul, nas claras manhãs cheias de sol, como a dizer ao Senhor: "Bom dia!"

E então, mãos piedosas iam com elas enfeitar os nichos dourados dos santos, os altares resplandentes de luzes, os quadros de motivos sagrados.

Valiam por "ex-votos" quem a fé ardente dos devotos se esmerava em cumprir numa satisfação mística, dulcificante, confortadora, e que alentava as almas atormentadas pela dor.

Pois bem, depois da destruição do convento, nunca mais floresceram tulipas nos jardins que o cercavam.

E delas, que é que hoje resta? Nada! A não ser o estribilho da canção popular que os soldados poloneses cantavam, antes de partir para o "front".

"As tulipas do Monte Cassino que florescem para Deus"...

SER BONITA



E O IDEAL DE TODA MULHER

Aquela que é feita tendo podido evitar a fealdade cometen um feio pecado... Um rosto bonito não é só o que possui a beleza da forma e sim uma pele unida, sem manchas, espinhas, cravos, rugas, sem imperfeições da cutis

CREME POLLAH

fará o vosso rosto bonito, admirado de todos, com uma pele fina e lisa debaixo da qual como que se verá circular a vida.

Vende-se nas farmácias e perfumarias.

IMAGEM E MOVIMENTO

Cotações de FON-FON: Excepcional,
Ótimo, Bom, Tolerável e Mediocre. □ Por

DO ESTRANGEIRO
Por JONALD

CRÍTICA SÍNTESE DA
CINELÂNDIA

PRE-ESTREIA

(NO FESTIVAL DE CINEMA)

GEU SOBRE O PÂNTANO

ÓTIMO O eterno tema entre o bem e o mal é a maior sugestão do conteúdo.

Os fatos são baseados em acontecimentos verídicos. Retratam a trajetória da jovem mártir Maria Goretti, no ano de 1902, a qual foi recentemente canonizada. A adaptação do assunto não procurou acentuar o lado religioso. O pensamento dominante foi o de seguir através da simplicidade, mostrando os fatos. Talvez por isso mesmo, a mensagem que pontifica nas últimas cenas fala mais ao íntimo e prodigaliza maior senso de superior beleza.

De um lado, a exposição de uma lírica alma. A jovem adolescente exibia o mais puro dos sorrisos. Para ela, apenas existia a bondade. Todavia, tinha que enfrentar a involução do mundo, na qual são frequentemente disvirtuados os mais lindos sentimentos. Não sofreu abalo a sua pureza mas, conforme é tão comum, teria de imperar a maldade. Fora desse aspecto, o celulóide descreve a extrema penúria de pequena coletividade que tem de viver à custa das prodigalidades da terra. Não se detem nesse problema. Procura irradiar sempre a sensibilidade da meiga Maria em relação não apenas do meio como também a natureza e aos animais.

A direção de Augusto Genina é de emotiva naturalidade. Colocou a denominada escola neo-realista do cinema italiano no seu caminho, sem jamais exacerbar qualquer ângulo. Foi grande o seu cuidado em lograr atmosfera. Nas cenas exteriores temos, por exemplo, o suave misticismo do trecho em que Maria atravessa a floresta ou, então, na passagem da morte do pai, o contraste obtido do pântano com o nublado céu. No domínio dos personagens crescem os seus meritos. Foram todos cuidadosamente estudados.

Ines Orsini forneceu um dominante encantamento à figura de Maria Goretti. As suas reações, embora o rude meio em que vivia, traduzem sempre uma forma de evolução espiritual. Grande é o seu desempenho, digno de estar ao lado dos proeminentes do ano. O sensualismo doentio de Giovanni Martella está bem fixado, mormente porque foi exposto de insidiosa maneira, a partir da sequência da praia, até chegar ao brutal clima. Assunta Radice convence muito na mãe de Maria e todos os demais tipos estão muito bem compostos: Viglioni Borghese (médico), Francesco Tomalillo (Francesco) e as "pontas" do conde e condessa, respectivamente Michele Malaspina e Rubi D'Alma. Música descritiva de grande classe e fotografia de padrão apenas normal. Filme italiano, distribuição Art Films.



...e tem lugar a primeira comunhão de Maria Goretti

A semana que terminou no domingo 10 de dezembro, o melhor filme em cartaz (em segunda semana), continuava sendo o ÓTIMO "A coroa de ferro", uma brilhante realização, em forma de lenda, do cinema italiano. Dos que foram estreados, dois foram indiscutivelmente bons: "Exito fugaz", da Warners, com Kirk Douglas e Lauren Bacall, dirigidos por Michael Curtiz, o qual realiza o difícil êxito



Ines Orsini tem um notável papel na santa.

de reunir boa força dramática em filme biográfico sobre um músico popular e "Sombra do mal", já analisado nesta revista, na seção de "Pré-Estreia". Segue-se "Destino à lua" que, embora sem uma direção à altura do interesse do tema (orientado por Irving Pichel), desperta sua inegável curiosidade pelo assunto, tão pouco explorado. Apenas tolerável foi o celulóide francês "Entre 11 e meia noite", com argumento absurdo e direção sofrível de Henry Decola. O que sustenta a atenção é a presença do grande Louis Jouvet. Outra estreia da semana foi o celulóide inglês "Sacrifício que redime", dirigido por Lawrence Huntington, com Marius Goring e Greta Gynt. Tema de ideologias em choque, recebeu um tratamento demasiadamente frio. Tolerável apenas em relação aos caracteres estudados. A outra estreia da semana foi "A inconveniência de ser esposa", filme brasileiro, comentado no presente número por L. S. Em número de duas as "pontas". Uma ótima o notável "Anjo", do saudoso e imortal Lubitsch, com Marlene Dietrich e Melvyn Douglas e outra tolerável: "Lobos do norte", com Henry Fonda e Dorothy Lamour, ambas lançadas no Rio há mais de dez anos. Quanto a "Anjo" seria muito valioso se a Paramount re-apresentasse todos os filmes de Lubitsch. Representam lições de cinema que serão eternamente úteis. Difícilmente surgirá outro orientador que tenha tanta sutileza em orientar com o famoso "toque" a comédia fina e que, ao mesmo tempo, seja genial nos dramas ("Não matará") "Alta tração", etc.)

Filme Inédito da Semana

DENTRO DA VIDA

DIREÇÃO DE JONALD

Fotografia de Roberto Miraly; Cenografia de N. Nicktiek. Assistente de direção Roberto Machado; Montagem de Nelson Chult; Maquiagem de Erick. Filme da Intercontinental, rodado no Estado do Rio de Janeiro. História de Lyad de Almeida, adaptada e cenarizada por Jonald.

ELENCO

Angela — Beatriz Consuelo; Carlos — Paulo Renato; Eduardo — Hemileio Froes; Marta — Dayse Lucidi; D. Olga (dona da pensão) Renée Bell; Alice (Mãe de Carlos) Laura Botelho; o professor: Antônio Pagé.

AÇÃO: NITERÓI, ATUALIDADE

Ambiente agitado na Faculdade Fluminense de Medicina. Os doutorandos não dominam a sua ansiedade quando surge o velho professor Antônio Pagé, a fim de fornecer o resultado do concurso de teses. Particularmente Carlos (Paulo Renato), não domina o seu nervosismo. O professor lê o resultado — venceu Eduardo, um jovem rico e feliz (Hemileio Froes), que se fazia acompanhar da sua noiva, Marta (Dayse Lucidi). Os companheiros rodeiam-no e o levam ao pátio, a fim de festejar o acontecimento. Exaltado, Carlos protesta contra o resultado. Havia sido um caso de simples proteção. Leva a sua exaltação até à presença de Eduardo que, ríspido, o agride intempestivamente. Prostrado no chão Carlos agita-se e, com enorme surpresa dos companheiros, tem um ataque de epilepsia. Até então jamais a sua moléstia era conhecida e o fato causa geral consternação na Faculdade. Marta recrimina severamente o seu noivo, chocada com a sua violenta atitude, e é tomada de piedade pelo jovem agredido.

Assim, de um simples incidente, originam-se todas as demais ocorrências.

Carlos desfrutava da afeição de uma vizinha, uma jovem meiga e dotada de grandes qualidades de espírito, Angela (Beatriz Consuelo). Precisamente por isso, e por saber incuráveis o seu mal, Carlos renunciava ao amor de Angela que, entretanto, resolve



Angela (Beatriz Consuelo) procura amparar o jovem doente (Paulo Renato)

lutar a fim de manter o idílio que desfrutavam. Porém, envolto no desejo de vingar-se do seu colega Eduardo, bem como nos complexos criados pelos estudos que passou a fazer sobre a epilepsia, Carlos declina moralmente. Por outro lado, Marta é invadida pelo sentimento de piedade pelo doente que, além do mais, é muito pobre. Desinteressadamente desperta em Eduardo o complexo de culpa. Pouco antes do seu casamento, ao visitar o lujoso consultório do noivo, obtém do mesmo que convida Carlos a fim de clinicarem juntos. Carlos, apesar dos repetidos conselhos de Angela — que jamais deixou de ampará-lo, termina concordando em trabalhar com o colega. No entanto, apenas um desejo secreto o movia — aguardar uma oportunidade qualquer para vingar-se!

Passam-se os tempos. Eduardo e Marta estão casados há dois meses e oferecem um "cock-tail" em sua casa. Carlos seguindo o destino, vislumbra um motivo para tentar a vingança. Apoiado no auxílio que Marta lhe trouxera, procura conquistá-la sendo, entretanto, delicadamente repellido. Foi em uma certa tarde, após uma atenciosa visita que Angela lhe fez ao consultório, que uma segunda oportunidade surgiu, imprevisivelmente. Marta adoecera e Eduardo não compareceu — conforme geralmente sucedia — ao consultório. Carlos foi então, rápido, à casa do colega e declarou-se à esposa de Eduardo. A reação de Marta foi violenta, porquanto o esbofeteara sem piedade. Carlos regressou desalentado à sua modesta residência, situada em um velho casarão abandonado. Angela foi surpreendida em profunda angústia. Ele pediu que a jovem não indagasse dos motivos do seu acabrunhamento. E, novamente, fez ver à mesma que o seu íntimo estava irremediavelmente perdido. De nada adiantaria aquela alta apóia espiritual que ela, desprendidamente, desenvolvia em seu favor. E Carlos comparou o próprio ambiente em que estavam ao seu destino: havia um barco minado que, insidiosamente, buscava o fundo das águas. E, ao redor do mesmo semente paizara a desolação: cascos de navios

abandonados, ferros velhos e um pantano formado pela queda da maré. E foi ainda Angela, embora desconhecendo as razões, que mais uma vez o fez retornar para o sentido do bem.

Apesar de todo este imenso apóio, Carlos não esquecia o desejo de vingança. E nova oportunidade surgiu: havia deixado de comparecer ao consultório após a agressão que fora vítima de Marta. Porém esta, que nada contara ao marido terminou ficando penalizada com a sua própria reação. Com o intuito de fazer com que Carlos retornasse à clínica, consegue, com a enfermeira do consultório, que o mesmo compareça certa tarde ao gabinete. Quando chega, Carlos tem grande surpresa com a presença de Marta. Esclarece que Eduardo estaria ausente toda a tarde e, logo após que ela regressasse à casa, iria novamente à sua presença. Marta fica novamente indignada com a audácia de Carlos: mas, ao deixar o consultório, tem um ligeiro tremor de fraqueza no olhar. Carlos percebeu e, assim, cumpriu a sua promessa. Meia hora depois foi à residência de Eduardo e, apesar do aparente protesto de Marta, tomou-a nos braços naquela mesma sala em que fora anteriormente esbofetado.

Tornam-se amantes, ignorando Angela o que se passa. Porém, Eduardo segue certa tarde o seu colega e vai ter à própria residência! Armado de um revólver, e explorando a covardia de Eduardo, Carlos fuge. Marta é expulsa do lar e, desorientada vai em busca de Carlos. Foi somente então que Angela, por simples questão de acaso, veio a saber de tudo. E foi maior a sua decepção porquanto verificou o cinismo com que Carlos repelia a ex-amante: "já-mais havia gostado de alguém, queria apenas vingar-se" foram as últimas palavras que Angela ouviu da sua ex-íntima paixão. Conseguiu transferência da escola em que ensinava e partiu com rumo desconhecido. E, somente tarde demais que Carlos veio a reconhecer os terríveis erros em que incorrera. Insuficientemente foi até ao casarão havia seguido, e, ao seu lado, o velho barco estava irremediavelmente afundado.



Eduardo (Hemileio Froes) figura a involução e Marta (Dayse Lucidi) uma criatura fraca e vulgar.

Uma escola de corte e alta costura em seu próprio lar

O NOVO PROGRAMA DA RÁDIO GLOBO PATROCINADO POR "FON-FON", QUE TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, DAS 15 AS 15,30 HORAS, O PROF. J. DIAS PORTUGAL IRRADIARÁ, ENSINANDO-LHES O SEU MAGNÍFICO E PRÁTICO MÉTODO "TOUTEMODE", EXCLUSIVO DESTA REVISTA. PUBLICAMOS HOJE A AULA INAUGURAL TRANSMITIDA NA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA AO MICROFONE DA PRE-3.

Prezadas alunas, boa tarde. Como diz a voz do povo, "prepara-te para os máus dias e vencerás na vida".

Ao microfone da Rádio Globo, inauguramos, com o auxílio de Deus, mais um curso de corte e alta costura pelo Método "Toutemodé". Sentimo-nos, portanto, no dever de expor como faremos este curso, qual a sua finalidade, e quais as vantagens que as alunas gozarão em se inscrevendo.

O Método "Toutemodé" de corte e alta costura, já é conhecido em todo Brasil, Portugal e suas colônias. Dezenas de milhares de jovens e senhoras trabalham hoje, com facilidade e sentem-se felizes de poderem utilizar em suas modelagens um sistema que satisfaz a pessoa mais exigente na confecção de suas "toilettes".

Atendendo as dificuldades que acarretam um curso desta natureza, para uma dona de casa, para as que por um motivo qualquer seja impossível se locomoverem, a fim de frequentar uma academia de corte, enfim, para todas que desejam ou precisam aprender, a Organização "Toutemodé" e a revista FON-FON, resolveram proporcionar a todas vocês, o estudo do Método "Toutemodé" que já se tornou o líder dos Métodos.

O estudo que estamos oferecendo pela Rádio Globo, terá mais uma das modalidades inéditas, adotadas pela Organização "Toutemodé", para bem servir até no seu próprio lar a mulher em nossa pátria; a sua publicação semanal pelas páginas de FON-FON, a fim de dar uma oportunidade às que trabalham fora, às que atarefadas com os afazeres do lar, ou por outro motivo qualquer, se vejam privadas de ouvirem ou prestarem a atenção devida à aula do rádio, de se matricularem, cursarem e finalmente conseguirem as mesmas vantagens, no estudo das regras e modelagens que são explanadas no Método "Toutemodé", e se torne em breve a sua própria costureira, ou uma hábil modista.

A nossa finalidade é fazer de nossas patrícias, verdadeiras artistas de si mesmas e sempre elegantes, utilizando-se de suas próprias mãos.

As vantagens deste ensino são múltiplas, entre elas a principal é a aluna adquirir um conhecimento necessá-

rio ao seu lar e ao seu gosto. Para sua perfeita compreensão temos um compêndio, o Método "Toutemodé" que contém cerca de 400 figuras e textos explicados com bastante clareza que o torna, por si mesmo, um verdadeiro mestre. Com a orientação dada pelo Rádio ou pelas páginas de FON-FON, a aluna terá maior compreensão, não só das regras e da parte prática do ensino, como também de qualquer modelagem que deseje executar. O seu professor semanalmente, dará também uma explicação dos belíssimos modelos publicados em FON-FON, como trazer na base "Toutemodé" esses modelos, qual a metragem necessária e a fazenda adequada. Além do programa escola que o vosso professor dá pela Rádio Globo, mantem também um outro programa às quintas-feiras das 13,30 às 14 horas pela emissora Cruzeiro do Sul, patrocinado pela Organização "Toutemodé", apresentando crônicas sobre a moda, os detalhes, e respostas às consultas sobre o mesmo assunto, assim como modelos publicados em FON-FON.

Deus criou tudo perfeito. Em tudo que criou, notamos a uniformidade em cada caso, as suas leis são imutáveis. Cada espécie de flor, fruta ou animal tem o seu tipo comum. O corpo humano é também um tipo uniforme, variando somente em tamanho, exceto os casos anormais, tudo é perfeito. Porque nós não podemos formar regras exatas, quando se trata de aplicá-las ao ser que Deus criou?

Este, prezadas ouvintes, é o ponto de partida que orientou a organização do Método de corte e alta costura "Toutemodé". Portanto, as nossas alunas ao estudarem um curso "Toutemodé", podem ter certeza que estão adquirindo conhecimentos criteriosos, que as farão realmente aptas a exercer com certeza e facilidade, uma profissão que proporcionará um futuro feliz e vitorioso.

O homem quando idealiza uma coisa, deve ter em mente, o bom e o mais perfeito possível, para que o seu feito se torne uma realidade para sua própria vida e para a dos seus semelhantes.

Graças a Deus, foi este também o nosso sentir, quando pensamos em produzir o Método "Toutemodé", motivo porque depois de alguns anos, vivemos com alegria a vitória alcançada. Hoje mais de 60 escolas, com um corpo docente apto, prepara dezenas de milhares de jovens e senhoras na belíssima arte de costura, em todo o Brasil. Já muitas escolas profissionais, do Serviço Social da Indústria (SESI) e outras, adotam-no com ótimo aproveitamento. No trabalho pelo Rádio, é já esta a 8.ª vez que oferecemos ao público um curso gratuito, com cerca de 600 a 900 matrículas em cada um desses cursos, fora outras milhares de ouvintes que se aproveitaram de nossos programas, sem se matricularem. Os resultados dessas alunas tem sido maravilhosos, e notamos, com admiração, o quanto se pôde fazer de bom para o nosso povo, que sofre tantas dificuldades, devido à falta de consciência de muitos mestres e guias, que deviam amar ao seu próximo, honrando assim, também, aos seus próprios dons.

Prezadas ouvintes, adquiram FON-FON, e nele encontrando um coupon, para fazerem a sua matrícula gratuita, ao curso pela Rádio Globo, dispendendo somente o valor necessário ao material. Depois estudem acompanhando o seu professor, executam as lições que ele pedir, enviando-as para serem examinadas recebendo em resposta, a aprovação do seu trabalho, ou as explicações que precisar, a fim de esclarecer as dúvidas que houver, podendo no fim deste curso, obter o seu diploma emitido pela Organização "Toutemodé".

A ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

Rua Ramalho Ortigão 6 — 1.º andar — Rio —
Curso de Corte e alta Costura pela Rádio Globo, oferecido por FON-FON.

Solicito inscrever-me como aluna-ouvinte, fazendo jus a todas as vantagens decorrentes desta inscrição, bem como perguntas, esclarecimentos e Diploma Aprovado pelo Ministério da Educação.

NOME

RUA

CIDADE ESTADO

DATA

ASSINATURA

Senão hoje inauguração pela Rádio Globo, deste maravilhoso programa de corte e alta costura pelo Método "Toutemodé", julgamos mais acertado apresentar algumas provas da eficiência e do valor do estudo que FON-FON e a Organização "Toutemodé", oferecem a todas vocês que nos ouvem. Primeiramente, podemos garantir que é fácil acompanhar a orientação que o professor dá, das figuras apresentadas no programa do livro, e assimilar todas as regras. Ao conjugarmos a figura técnica em estudo do método, pela visão, e a explicação concisa recebida pelo ouvir no Rádio, produz na mente da aluna a clareza, preparando-a para traduzir os modelos que às vezes se apresentam cheios de detalhes, com o fim de formarem a elegância necessária de uma "toilette", porém, que sempre se assemelham com alguma das figuras do programa estudado.

O resultado destes dois fatores, ver e ouvir traz a compreensão, e portanto a alegria no trabalho. E' isto que estamos oferecendo às jovens e senhoras de todo o Brasil. Conjugue pois, prezada ouvinte, a figura técnica do livro "Toutemodé", a voz amiga do professor, que tudo fará para esclarecer a técnica e os modelos de FON-FON, que serão também apresentados no estudo, para avivar a mesma técnica, e depois, temos convicção, que dirão como as milhares que já estudaram e se sentem felizes pela decisão.

Vejamos algumas cartas:

Exmo. Snr. Prof. J. Dias Portugal
Atenciosas saudações

E' com o maior prazer e real contentamento que vos faço esta, que irá levar o meu aplauso muito sincero ao plano que realizastes, corporificando em vosso admirável e utilíssimo método "Toutemodé", toda a base e perfeição dos cursos de corte e alta costura. Vossa técnica louvável, eficiente e tangível, eleva o vosso método, levando esse trabalho a merecer o alto encomio de quem quer costurar bem por método simples de realizações positivas.

Tenho cortado e confeccionado diversos modelos, todos orientados pelas vossas sábias diretrizes. Estou certa de estar sendo feliz em realizando o aprendizado convosco, pelo método "Toutemodé".

Renovando minha sinceras expressões, apresento-vos e à vossa Exma. esposa e dileta filha Eunice os meus mais sinceros e atenciosos cumprimentos.

Respeitosamente, vossa aluna grata, Angelina P. Moreira.

Av. Olegário Maciel ns. 80-90 — Caratinga — Minas Gerais — 1-9-1947.

Exmo. Snr. Prof. J. Dias Portugal
Atenciosas saudações

Fazendo votos de saúde e felicidades extensivos à vossa Exma. Família, tenho o prazer de enviar-vos esta. E-me agradável cumprimentar-vos pelo êxito que alcançastes no Curso pelo Rádio e a viva impressão que tivemos pelo vosso discurso de encerramento, em o qual rememorastes o início e auto-idealização do vosso trabalho no setor de Corte e Alta Costura. Aceital Exmo. Snr. Prof. a prova sincera de nossas felicitações e os votos de franco progresso e crescente divulgação por parte das vossas Agências Filiais.

Exmo. Professor, se grandes foram as nossas esperanças ao iniciar este magistério — não menores são as alegrias do entusiasmo de nossas distintas alunas. Temos terminado bem o que encetamos com muito boa vontade.

Muito grata, aqui flico, atenciosamente.

A aluna sempre muito agradecida

Angelina de Paula Moreira
Caratinga — Minas — 11-7-1950.

A primeira mostra a alegria de que estava possuída a aluna ao terminar o seu curso e a segunda os resultados já obtidos dos. □ □ □

Exmo. Snr.

Junto remeto meia libra inglesa para V. S. fazer o favor de enviar o Curso "Toutemodé", ou parte, conforme vi anunciado em uma revista brasileira. □ □ □

O curso deve ser endereçado à minha filha Maria de Lourdes Correia de Lacerda.

Agradecendo, sou, muito atento e obrigado.

Carlos Correia de Lacerda
Angoche — Africa Oriental Portuguesa.



Exmo. Snr.

Recebi o vosso livro Método "Toutemodé", o qual acho perfeito, e me tem ajudado bastante nos meus serviços.

Como não trabalho de profissão, e compreendendo-o muito bem, não pretendo mandar moldes.

Sem outro assunto, pego desculpar-me a maçada.

De V. S. muito obrigada

Maria da Glória Guimarães

P. O. Box — 35

a/c The Shell Comp.

Beira — Africa Oriental Portuguesa

Exmo. Snr. Prof. J. Dias Portugal
Cordiais saudações

Tenho conhecimento de vosso utilíssimo curso de corte e costura, com resultados sempre coroados de êxito, apresso-me a inscrever-me também entre outras tantas alunas, que hoje, graças a esta brilhante iniciativa e esforços incalculáveis de vossa parte, consagraram-se verdadeiras modistas.

Adianto-vos ainda que já sou possuidora de vossa brilhante obra, o livro: Método "Toutemodé", de corte e alta costura, o qual apreciei muitíssimo, e já o aconselhei a diversas amigas.

Sem mais, antecipadamente agradeço-vos qualquer interesse e gentileza de vossa parte à minha pessoa.

Srta. Nilza Madureira

Rua 24 de Outubro n. 201
Barra Mansa — Est. Rio

As cartas que lemos são uma prova inequívoca do valor da Organização "Toutemodé", no interesse que tem em preparar a mulher no Brasil e no estrangeiro. Aproveite também, prezada ouvinte.

Prezada ouvinte, na próxima sexta-feira iniciaremos o estudo do curso de corte e costura que estamos oferecendo. Para isso, encha o coupon que FON-FON publica e faça a sua matrícula gratuita, enviando-a ao prof. J. Dias Portugal, Rua Ramalho Ortigão, 5 — 1.º andar — Rio.

Para um resultado completo do seu estudo, adquira o método técnico e esquadro com curvas e o caderninho de medidas "Toutemodé" e acompanhe com o professor as lições, e tarantimas que se tornará em breve, senhora de uma profissão, que será de grande utilidade, tanto nas cidades como nos campos, ou em outra qualquer parte que você venha a viver no futuro.



Perolas
Brilhantes
Pedras
Preciosas
JOIAS
ULTIMA
NOVIDADE
EM
MODELOS
PARISIENSES

Joalheria LA ROYALE

Avenida Rio Branco, 138-B Tel. 42-0564

RIO DE JANEIRO

Humanidade Sem Deus

GUSTAVO BARROSO

Emílio Zola, em um de seus mais palpitantes livros de combate insidioso à Igreja Católica, escrevia estas palavras dignas de meditação, sobretudo por partirem de quem partiam: "Não acalman a ciência nossa sede de justiça, nem nosso desejo de segurança e nem ainda a ideia secular que nos fazemos da felicidade noutra vida, numa eternidade de gozos. Ela não passa da epidemie do mundo e só traz a cada individuo a

austaria solidamente do dever de existir, de ser no fator do trabalho universal. E como então se compreende a revolta dos corações, a saudade do céu cristão povoado de anjos, cheio de luz, de música e perfumes!"

Pois é. A ciência levou o homem ao orgulho materialista, tirando-lhe as iluminações da poesia e as claridades da fé. "Entis sicut dii," sereis como os deuses no dia em que soberdes tudo, comendo o

fruto da ciência da árvore do bem e do mal, tentou a velha serpente. Daí esta crise sem par em que estamos mergulhados, para a qual se argumenta até que o único remédio é a bomba atômica ou a bomba de hidrogênio. Infeliz humanidade sem Deus!

Um grande Papa sentiu e compreendeu essa crise horrível em futuro não muito distante. Foi S. S. Leão XIII, "lumen in coelo", a luz no céu da profe-

cia de S. Malaquias. Ele procurou unificar o mundo cristão, o mundo que ainda era no Deus Verdadeiro, aproximando protestantes, cismáticos, católicos, para o grande combate contra o mundo sem deus, que via crescer nos horizontes da história, Roma capitaneada, fortalecida por essa união, a resistência do Espírito contra a Matéria, combateria por Deus contra as maldades de Satanás.

A essa obra política, tentada através de habilíssima diplomacia, o Papa preconizou ideias de caráter social que viriam dar as massas miseráveis e sofredoras a justiça que elas pretendem, porém em nome de Deus e não de abstratos princípios econômicos ou políticos. Que maravilhosa coleção de obras nesse sentido são as encíclicas de Leão XIII, a começar pela "Immortale Dei" sobre a constituição dos Estados! Veio em seguida a "Libertas", conceituando e definindo a liberdade do homem. Depois, a "Sapientiae", indicando os deveres dos cristãos. Finalmente a "Rerum Novarum" essa obra prima sobre a questão social, que renovou mais uma vez em presença do século a Igreja Católica e Apostólica Romana. Nela, o Papa se ergueu às culminâncias da genialidade.

Apalpando as paredes do escuro e tredo subterrâneo por onde perambula às tontas, a humanidade não exergará seu caminho enquanto não o iluminar a luz divina dessas encíclicas papais. Amontoa o materialismo sobre elas o chumbo do silêncio, porque bastaria inspirar-se o mundo nelas para ser salvo. Todavia, enquanto as despreza, deixa-se influenciar por doutanadores baratos, que lhes falam em nome do estômago e de outros órgãos que devem ser satisfeitos de preferência à Razão e à Fé. É triste que a palaxtra de emanação divina seja posta de parte diante de palavras da mais baixa emanação humana.

Pobre humanidade sem Deus!

A elegância em seus detalhes

ELIANE

É desejo natural de toda mulher parecer tão jovem quanto possível. Pois a moda para este verão produz esse efeito.

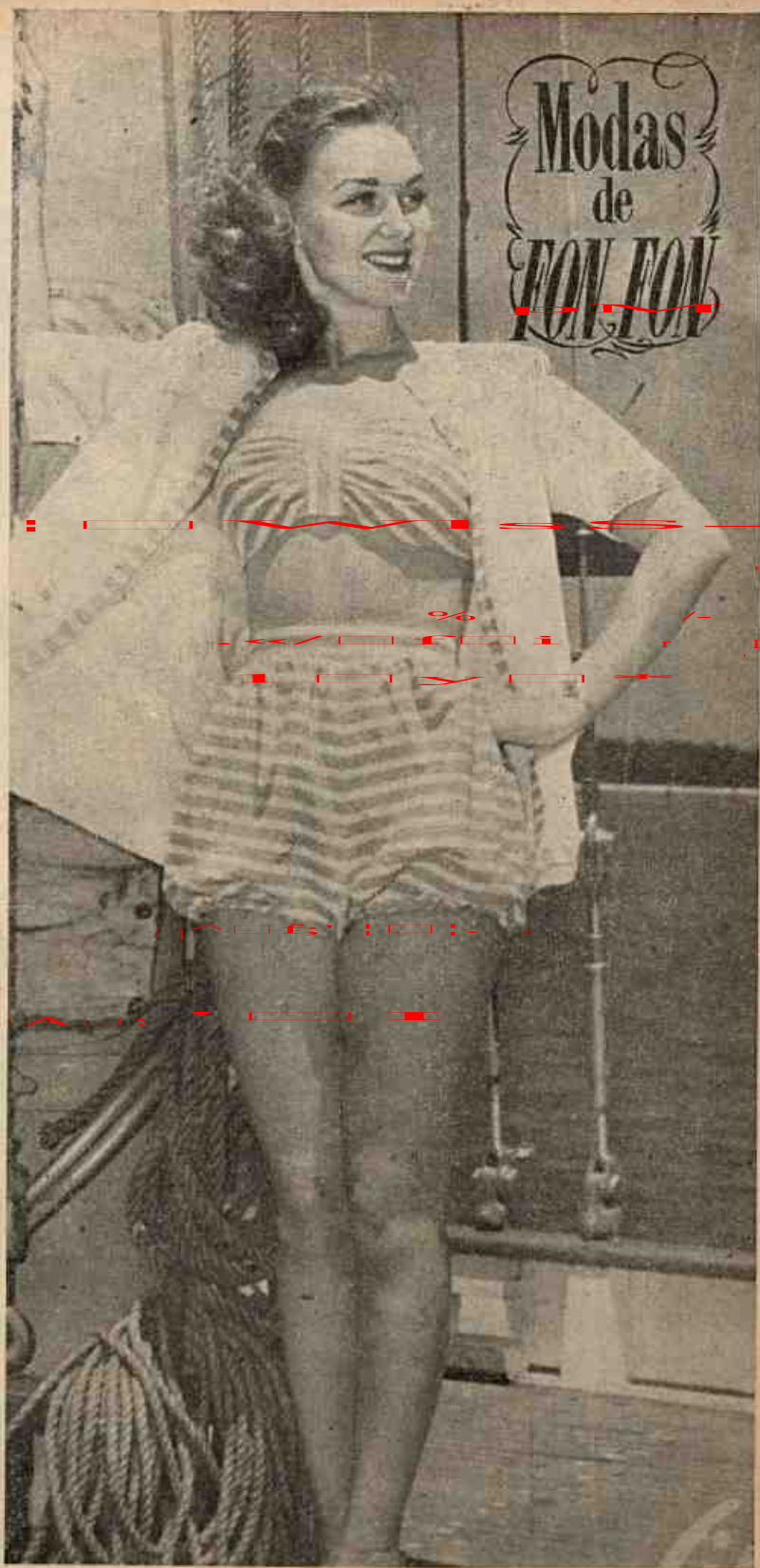
De fato, não apenas os vestidos de saias largas, mas mesmos os de saias justas, em suas linhas gerais primam por um quê de juveni-lidade e graça, devido a ori-ginalidade dos detalhes.

E a linha assimétrica do decôte, são os reversos das manguinhas terminando em pontas, é a própria leveza do tecido, que emprestam maior encanto.

E a moda da presente es-tação não deixa de ser a um tempo prática e econômica, devido, sobretudo a evidên-cia das cores contrastantes.

✓ Você tem um vestido de linho preto, digamos, sobre-ponha um "gilet" ou uma "pelerine" em linho branco, e terá transformado a primei-ra toilette numa segunda, in-teiramente diferente e "raf-finé". A um vestido em fus-tão branco, aponha uma so-bre-saia azul, lisa ou de lis-tras, e terá outro conjunto novo. Das fantasias que se podem realizar com uma écharpe, então, nem se fala.

Mesmo os "tailleurs" são simples e juvenis. Linhas re-tas, justos na altura dos qua-dris, basques curtas, admi-tilando uma enorme varieda-de em matéria de decôtes, e para serem usados mesmo sem blusa. Quanto as ma-lhas, simplesmente não exis-tem! E' mais fresco, mais cômodo, mais gracioso.



BONITO TRAJE PARA A PRAIA, APRESENTADO POR JENY FREE-
LAND, "MISS FLORIDA DE 1946". SÃO DUAS PEÇAS EM FAZENDA
LISTRADA, ACOMPANHADAS POR UM CASACO 3/4, DEBRUADO,
NA FRENTE, POR UMA TIRA DA MESMA FAZENDA LISTRADA.
MOLDES DE 1 A 8, EM MANEQUIM 44, NO SUPLEMENTO ANEXO.



CRIANÇAS

PARA A PRAIA E O CAMPO SÃO ESTAS SUGESTÕES DE GRACIOSOS MODELOS PARA OS SEUS FILHINHOS.



Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR, 161 - RIO



Os Modêlos da Semana

Debbie Reynolds, da Warner Bros., apresenta este bonito modelo em "voile" ^{voile} suíço, azul marinho e branco, cujos moldes, de 9 a 13, apresentamos em manequim 46 no suplemento anexo.

Outro bonito modelo que nos vem da América em crêpe lavável Celanese, fundo branco com pequenos ^{pois} "pois" verdes, botões e cinto em veludo. Moldes de 14 a 17 em manequim 40 no suplemento anexo.

- 1 Simples e prático vestido em linho. Enfeitam recortes pespontados e botões.
- 2 Vestido em linho, simples e prático, abotoado de cima até em baixo, lateralmente, guarnecido de reversos pespontados, simulando bolsos.
- 3 Vestido em algodão quadriculado, tendo a parte da frente trabalhada em viés. Gola e punhos em tecido liso.



Ouçam todas as sexta-feiras das 15 às 15.30 horas pela Rádio Globo o programa **AULAS DE GORTA E COSTURA**, pelo método "Toutemodé", patrocinado por **FON-FON**.



1. Simples e prático vestido em surah de "pois"; corpete justo, terminando em ponta, sobre a saia franzida. Guarnição, na gola e no bies, de debruns de dois tons.

2. Elegante vestido em tussor, guarnecido de bonito bordado em volta do decote; dois panos "flottants" enfeitam a saia justa.

3. Em surah verde e branco é este modelo; saia ampla, de quatro panos, e babados nas mangas e sobre os quadris.

1. Vestido de baile curto, em tafetá, corpete sem alças, e guarnecido de babados de renda no decote.
2. Uma grande gola drapeada guarnece este vestido de saia franzida.



AULAS DE CORTE E COSTURA, pelo método "Toutemode", um programa patrocinado por FON-FON, todas as sextas-feiras das 15 às 15,30 horas na Rádio Globo.



1. Vestido em crêpe de seda natural, drapeado no decote e sobre os quadris.

2. Largas faixas em viés se cruzam sobre a saia deste bonito vestido de noiva.

3. Bonito modelo em brocado e tafetá. O corpete longo é montado sobre a saia franzida.



1 - Aplicações em "jours Venice" e uma bonita guarnição em piqué fazem todo o encanto deste vestido em linho sem mangas.

2 - Modelo em seda azul pastel; bolsos incrustados sobre os quadris.

3 - Ornamenta este vestido azul, plissado, uma aplicação em crêpe branco, bordado em azul.

- 1 Vestido de banho de sol em tecido de listras, guarnecido de tecido liso em volta do decote e na barra da saia, que é pregueada. A saia se abre sobre um "slip".
- 2 Duas peças para banho de sol, em cretone estampado, entremeadas de tecido liso, tendo a saia bem ampla, franzida na cintura.
- 3 Short em forma chemisier em tecido estampado de "pois", guarnecido de fustão branco. Os paus dos lados simulam uma pequena saia.



1. Recortes pontiagudos guarnecem este modelo em linho, de saia pregueada bem ampla e detalhes originais.

2. Bordado em ponto de cruz, em cores vivas, guarnece este encantador modelo em linho, com um pano pregueado na frente.

3. Modelo vestido sem mangas; saia pregueada. Delicado bordado guarnece os bolsos e o corpete.



1 Bonito vestido em linho marrom, ^{saia} bem ampla, bordada em "picot" branco.

2 Original modelo em linho azul-marinho; adorno em linho branco.

3 Juvenil vestido em cretone quadriculado, com aplicações em pique branco.



Lingerie



1 Camisa de dormir em chiffon com pala trabalhada em franzidos. É da coleção de lingerie de Cheverre. (N.Y.D.I. — Apla).

2 Graciosa camisola em "lingerie" rosa bordada a festone e ponto cheio. Prendendo os ombros, laços em fita cetim, de tom vivo.

3 Conjunto em lingerie azul pastel com bordados e nervuras.

4 Outro conjunto em lingerie malva com laços e bordados.

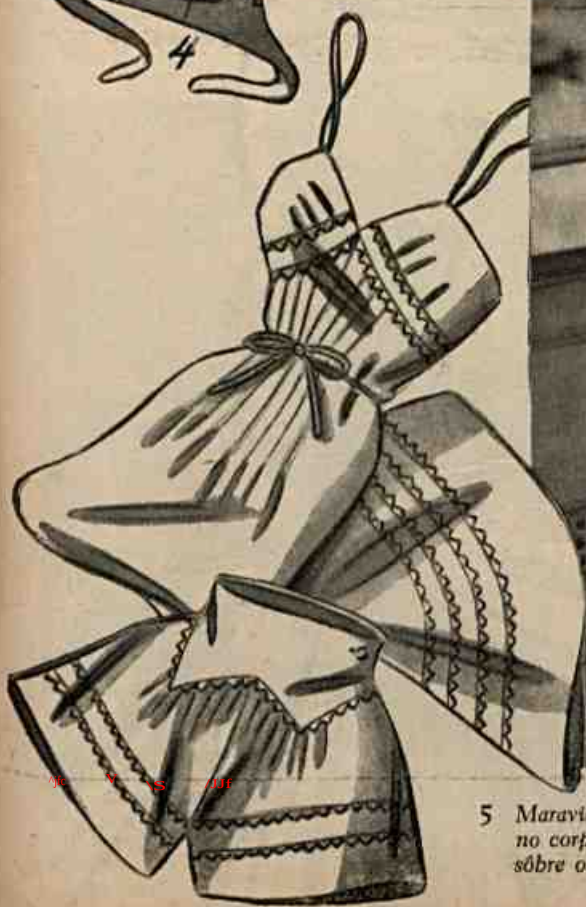




3



4



5 Maravilhosa camisola de dormir em seda pura, com aplicação de renda no corpinho e um babado na saia. O decôte é elástico e pode ser usado sobre os ombros. (N.Y.D.I. — Apla).

1 Modelo de linho branco em duas peças. Casaco de frente única, abotoado e com uma gola. Saia godê, com pregas presas até os quadris e dois bolsos embutidos.

2 Bordados em "soutache" cobrem o corpo e a basque deste vestido. A basque é godê e forma pontas. A imensa saia é feita de grandes panos de tulle independentes.

Guilherme
Rio

cerimônias

- 1 A blusa drapeada recobre as espáduas e lembra o movimento da sãia num vestido de cerimônia em tafetê "changeant" cor de púrpura.
- 2 Uma faixa drapeada, dando um grande nó atrás, prende a cintura do casaco blusado deste duas-
peças em cetim de sêda.



1 Duas peças de verão em alpaca, ombros nus. De um dos bolsos, cujas lapelas fazem saliência nos quadris, pende um grande lenço de musseline.

2 Elegante modelo, cuja saia ostenta um babado em espiral, formado por panos oblíquos que se abrem.





1 Modelo de recorte assimétrico, cuja saia se abre as custas de um babado plissado.

2 Modelo em tafetá, cuja blusa sem mangas tem dois panos cruzados na frente. Saia em farto godê com dois bolsos aplicados e uma franja grossa.



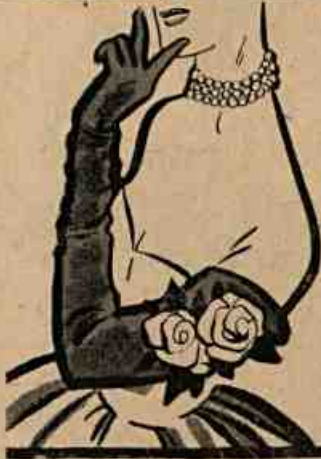
1



2



3



4

DETALHES

1. Bolso-contra colocado em obliquo sobre uma saia drapeada.
2. Um "drapé", de cetim branco bordado de canotilhos, forma uma blusa para noite.
3. Três grandes rosas sobre um vestido de tulle.
4. Bouquet de rosas sobre uma luva de noite.
5. Seis botões sobre uma saia reta.
6. Cavas que deixam a parte superior dos ombros a descoberto.
7. Decote em triângulo com falso abotoamento.
8. Falarpe de mussoline plissada, presa ao cinto.
9. Lazo de pele num decote em ponta.
10. Bolsos aplicados que descem abaixo do casaco de um "tailleur".



5



6



7

quebrado



8



9



10

- 1 Vestido sem mangas, colante ao corpo, abrindo-se a saia num babado godê. Botões em grupo de três.
- 2 Um longo pano de veludo vermelho brota do decote ousado e assimétrico deste vestido de noite, em "faixa" preto.
- 3 O corpo deste vestido de linho é formado por numerosos panos que terminam em festões abotoados.



dias **QUENTES**



- 1 *Incrustações plissadas prendem-se lateralmente à blusa e à saia deste modelo de flêzêle.*
- 2 *O decôte alto na frente se prolonga em V atrás. Saia reta na frente e godê atrás, dando uma profunda prega lateral presa por três botões.*
- 3 *Modelo em shantung vermelho com viezes brancos no decôte e incrustados na saia pregueada.*



- 1 *Detalhes vermelhos, enfeitam este modelo de shantung branco, de gola ampla e recortada, blusa trespassada e duplo abotoamento na frente*
- 2 *Modelo sem mangas em "pique". Pregas na blusa e um babado godê na barra da saia justa. Laço de gorgurão preto.*
- 3 *Os recortes assimétricos deste modelo de linho levam abotoamento e duas lapelas em sentido inverso.*



TAPETES E PASSADEIRAS

PARA FORRAÇÃO DE

TODAS AS CORES E TAMANHOS



Grande Venda de Aniversário

MOVEIS AVULSOS - TAPETES E NOVIDADES

PARA PRESENTES ÚTEIS

GRUPOS ESTOFADOS

ESPECIALIDADE DE NOSSAS

OFICINAS



65 RUA DA CARIÓCA 67
RIO

*Radiante e
saudável...*

É KOLYNOS-ISTA



KOLYNOS

MARCA REGISTRADA

CREME DENTAL CIENTÍFICO